

# FARMÁCIA ● INCA 2024

VIII Congresso de Farmácia Hospitalar  
em Oncologia do INCA

Tecnologia e acesso: bases para a diversidade  
e humanização na farmácia em oncologia

 17, 18 e 19 de outubro de 2024

 Prodigy Santos Dumont - Rio de Janeiro

Comitê de Ensino em Farmácia  
Hospitalar e Oncologia do INCA



**ANAIS**

## Comissões

### Presidente do VIII Congresso

- Elaine Lazzaroni

### Comissão Organizadora

- Andrea Almeida Tofani
- Claudia Passos
- Dulce Couto
- Elaine Lazzaroni
- Erika Magliano
- Leandro Cabral Pereira
- Liliane Manaças
- Luana Brasileiro
- Maely Retto
- Maria Fernanda Barbosa
- Mario Jorge Sobreira
- Priscila Helena Marietto Figueira
- Priscilla Brunelli Pujatti
- Renata Veloso
- Virginia Sousa

### Comissão Executiva

- Elaine Lazzaroni
- Maely Retto
- Mário Jorge Sobreira
- 

### Comissão Científica

- Presidente: Priscilla Brunelli Pujatti

### Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos

- Presidente: Leandro Cabral Pereira



## PRÊMIO LETÍCIA BOECHAT – Primeiro Lugar

### REVISÃO DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: O FARMACÊUTICO NA GARANTIA DO USO RACIONAL E SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA O CONTROLE DE SINTOMAS

Raí Martins Melo<sup>1</sup>; Victoria Mendes de Lima<sup>2</sup>; Luciana Favoreto Vieira Mattos<sup>3</sup>; Livia da Costa de Oliveira<sup>4</sup>; Luana do Amaral Brasileiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico. Especialista. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer - Rio de Janeiro (RJ). E-mail: raimartins9514@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer - Rio de Janeiro (RJ)

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer - Rio de Janeiro (RJ).

<sup>4</sup> Nutricionista. Doutora. Nutrição HCIV. Instituto Nacional de Câncer - Rio de Janeiro (RJ).

<sup>5</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer - Rio de Janeiro (RJ). E-mail: luana.brasileiro@inca.gov.br

**Introdução:** A revisão farmacoterapêutica consiste na análise dos fármacos utilizados por um paciente, objetivando a diminuição de problemas relacionados a medicamentos (PRM). O farmacêutico é de grande valia para garantir a segurança e o uso racional associado ao tratamento farmacológico. **Objetivo:** Analisar a revisão da farmacoterapia realizada em pacientes oncológicos submetidos a cuidados paliativos exclusivos. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, envolvendo pacientes internados na unidade de cuidados paliativos exclusivos do Instituto Nacional de Câncer, que tiveram seu tratamento farmacológico revisado pelo farmacêutico, no período de 1 de junho de 2022 a 31 de maio 2023. Os dados foram coletados a partir de prontuários e da planilha de revisão farmacoterapêutica institucional. As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e relativa. O estudo foi aprovado no CEP sob o CAAE 69503823.2.0000.5274. **Resultados:** O tratamento farmacológico foi revisado em 171 pacientes, a maioria do sexo feminino (n=114; 66,7%) com idade igual ou maior do que 60 anos. Mais da metade dos pacientes apresentou pelo menos uma comorbidade (n=93; 54,4%), com predomínio daquelas relacionadas ao sistema circulatório (n=68; 43,9%). A porcentagem de PRM e de intervenções farmacêuticas forneceram resultados equivalentes (23,4%). O principal PRM foi a utilização de medicamento de que o paciente não necessitava (n=49; 53,3%) e a maioria das intervenções ocorreu para a exclusão de medicamentos (n=55; 56,7%). Houve 93,5% de aceitabilidade das intervenções. **Conclusão:** O estudo sinaliza a importância da revisão da farmacoterapia na otimização e segurança do tratamento medicamentoso em cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Revisão de Medicamentos; Desprescrições; Oncologia; Cuidados Paliativos

## PRÊMIO LETÍCIA BOECHAT – Segundo Lugar

### MINIMIZAÇÃO DE ERROS EM PRESCRIÇÕES DE ANTINEOPLÁSTICOS INJETÁVEIS

Autores: Nathália Pinheiro dos Santos<sup>1</sup>, Michelle Christina Cortez Moraes<sup>2</sup>, Renata Rosa Veloso Cataldo<sup>3</sup>, Liliâne Alves Rosa Manaças<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Farmacêutica. Residência Multiprofissional em Oncologia. Farmácia HCII - Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: nathalia.santos@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Farmácia HCII - Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Farmácia HCII - Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia HCII - Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: lmanacas@inca.gov.br

**Introdução:** A complexidade dos protocolos terapêuticos em oncologia reforça a necessidade do cuidado farmacêutico voltado à segurança do paciente, por meio da detecção e prevenção de Erros de Medicação. **Objetivo:** Analisar o perfil das discrepâncias em prescrições de antineoplásicos injetáveis e as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo retrospectivo no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, realizado na Central de Quimioterapia de um Instituto de referência em oncologia especializado em neoplasias ginecológicas e do tecido ósseo conectivo. Durante a rotina de validação das prescrições médicas, foram identificadas as discrepâncias nos protocolos e classificados os erros evitados. Estudo aprovado com CAAE nº 95157018.9.0000.5274. **Resultados:** Foram realizadas 346 IF, o que corresponde a 2,6% do total de prescrições analisadas no período. Das IF realizadas, 88,7% foram relacionadas à divergência de dose, sendo 76,8% referente à dose de carboplatina (antineoplásico mais utilizado nos protocolos de quimioterapia da instituição) e 23,1% à dose de outros quimioterápicos. O percentual de aceitação das IF pelos prescritores aumentou ao longo dos anos, sendo de 89,6% (2021), 92,1% (2022) e 89,6% (2023). Com as IF aceitas, foram evitados cerca de 89% de erros de prescrição, sendo 91,6% referentes à dose incorreta. **Conclusão:** A análise detalhada das prescrições de terapias antineoplásicas e o registro e avaliação das intervenções farmacêuticas representam ferramentas clínicas relevantes para minimizar o risco de ocorrência de erros de medicação e promover a cultura da segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Antineoplásicos; Prescrições; Discrepâncias; Erros de Medicação.



## PRÊMIO LETÍCIA BOECHAT – Terceiro Lugar

### INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO E COLORRETAL EM UM HOSPITAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Millena Padela da Silva<sup>1</sup>; Gabriela Coutinho de Mello<sup>2</sup>; Ana Claudia de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>; Selma Rodrigues de Castilho<sup>4</sup>; Jéssica Silva Machado<sup>5</sup>; Katherine Cervai Ribeiro<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Farmacêutica. Residência em Farmácia Hospitalar - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense; Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro/RJ; E-mail: millenapadela@id.uff.br

<sup>2</sup> Farmacêutica. Residente em Farmácia Hospitalar - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense; Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense. Especialista em Oncologia - Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Professora Titular. Doutora. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense; Niterói/RJ

<sup>5</sup> Farmacêutica, Residente em Farmácia Hospitalar - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense; Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro/RJ

<sup>6</sup> Farmacêutica, Residente em Farmácia Hospitalar, Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense; Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro/RJ. E-mail: katherine.cervai@gmail.com

**Introdução:** Problemas relacionados a medicamentos são comuns durante o tratamento farmacológico, especialmente em pacientes oncológicos. A intervenção farmacêutica, que consiste em uma ação planejada, registrada e realizada em colaboração com o paciente e a equipe de saúde, tem como objetivo solucionar ou prevenir esses problemas, que podem impactar na farmacoterapia do paciente. **Objetivo:** Quantificar as intervenções farmacêuticas realizadas durante o acompanhamento de pacientes oncológicos em hospital federal do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram acompanhados pacientes com câncer gástrico e colorretal, que fizeram o tratamento com o protocolo XELOX no Hospital Federal da Lagoa, no período de julho de 2020 a janeiro de 2021. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal Fluminense e do Hospital Federal da Lagoa (Parecer: 03177218.4.0000.5243, de 21/02/2019). **Resultados:** Participaram do estudo 14 homens e 7 mulheres. Destes, 90,48% possuíam câncer colorretal e 9,52% apresentavam câncer gástrico. Durante o período do estudo foram realizadas 203 intervenções, sendo 49,26% de provisão de materiais, 26,11% de informação e aconselhamento, 11,33% de monitoramento, 8,87% de alterações diretas na terapia, 4,43% de encaminhamentos para serviços de especialidades. Dos 21 participantes, 7 apresentaram reações adversas que ocasionaram a suspensão do tratamento. Dentre as 203 intervenções farmacêuticas realizadas, 92,61% foram orientadas diretamente ao paciente e 7,39% à equipe de saúde. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que a assistência prestada pelo farmacêutico contribui com o tratamento, tendo em vista o número de intervenções realizadas, além de a maioria ser direcionada diretamente ao paciente, contribuindo para um tratamento mais eficaz e seguro.

**Palavras-chaves/descriptores:** Câncer colorretal; Câncer gástrico; Reações adversas; Assistência farmacêutica

## PRÊMIO LETÍCIA BOECHAT – Quarto Lugar

### IMPACTO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

Mariana de Sousa Araujo<sup>1</sup>; Mariana Passamani Reis Innocencio<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Carvalho Magalhães<sup>3</sup>; Priscilla Rodrigues de Oliveira Feijó<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis - Petrópolis, RJ; E-mail: marianasa@alu.unifase-rj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina. Faculdade de Medicina de Petrópolis – Petrópolis/RJ

<sup>3</sup> Graduanda de Medicina. Faculdade de Medicina de Petrópolis – Petrópolis/RJ

<sup>4</sup> Farmacêutica. Mestre. Faculdade de Medicina de Petrópolis - Petrópolis, RJ. E-mail: priscilla.feijo@prof.unifase-rj.edu.br

**Introdução:** No Brasil, um em cada oito homens receberá em algum momento o diagnóstico de câncer de próstata (CaP), tornando essa neoplasia um grande problema de saúde pública. A terapia de privação androgênica (TPA) é uma opção de tratamento para o CaP, mas está associada a eventos cardiovasculares importantes. **Objetivo:** Discutir a relação entre a TPA e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando as plataformas PubMed e UpToDate. Os descritores foram “prostate cancer”, “cardiovascular”, “disease”, “androgen” e “therapy”. Foram analisados 107 artigos publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão foram: 1) revisão e revisão sistemática; 2) relação entre eventos cardiovasculares em pacientes com CaP submetidos à TPA; e 3) língua inglesa. **Resultados:** A TPA aumenta o risco de redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo promovendo disfunção cardíaca associada a consequências metabólicas negativas e a um maior risco de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico, hospitalizações e de mortalidade. Pacientes submetidos à TPA apresentam a cada ano um incremento de 20% no risco de mortalidade associada a DCV. **Conclusão:** Pacientes submetidos à TPA devem ser rigorosamente monitorados, sobretudo aqueles que apresentam outros fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Assim, o desenvolvimento de terapias com segurança cardiovascular aparentemente maior, representaria um avanço importante no tratamento do câncer de próstata e os prescritores devem estar atualizados sobre as terapias e protocolos emergentes que reduzam os eventos cardiovasculares nesse grupo de pacientes.

**Palavras-chave:** câncer, próstata, cardiovascular, androgênios, terapia.



## PRÊMIO LETÍCIA BOECHAT – Quinto Lugar

### ANÁLISE DOCUMENTAL DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO PREPARO DE TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA.

Ana Paula Alves Leite<sup>1</sup>, Mario Jorge Sobreira da Silva<sup>2</sup>, Erika da Silva Magliano<sup>3</sup>, Elaine Lazzaroni Moraes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Farmácia HCl - Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. Email: apaulaalves@hormail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico. Doutor. Coordenação de Ensino/INCA – Rio de Janeiro – RJ

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia HCl – Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Coordenação de Administração/INCA – Rio de Janeiro/RJ – Email: elaine.lazzaroni12@gmail.com

**Introdução:** A elaboração e utilização de documentos padronizados e atualizados viabiliza a realização de procedimentos seguros, trazendo qualidade e segurança para pacientes e profissionais de saúde na execução das atividades diárias. **Objetivo:** Descrever a realização da análise documental das atividades relacionadas à Área de Preparo de Medicamentos Antineoplásicos e de Suporte (APMAS). **Métodos:** Foi realizada análise documental de todos os documentos técnicos integrantes da APMAS da unidade HCl do instituto, através da revisão, atualização e padronização de Instrução de Serviço (IS), Procedimento Operacional Padrão (POP) e fluxogramas, como parte integrante da dissertação de Mestrado conduzida em 2023. As IS e os POPS não identificados foram desenvolvidos embasados em literatura técnico-científica. Os fluxogramas foram desenvolvidos utilizando o programa *Bizagi Modeler*<sup>®</sup>. **Resultados:** Foram identificadas nove IS na APMAS, sendo maior parte sobre manipulação, mas que não contemplavam todas as necessidades da área. Frente as lacunas documentais observadas, foram criadas quatro novas IS, principalmente sobre manipulação. Além disso foram elaborados fluxogramas (n=8) pela primeira vez, sendo cinco relacionados a etapa de manipulação, dois à etapa de distribuição/dispensação e um à análise de prescrição. E também foram desenvolvidos 26 novos POP, sendo 25 sobre técnicas especiais de preparo e um de análise de prescrição. **Conclusão:** A análise documental é importante ferramenta para minimizar os riscos associados ao preparo de antineoplásicos nos serviços farmacêuticos em oncologia e requerem atenção sistemática de gestores e profissionais de saúde.

**Palavras Chaves:** Análise Documental, Segurança do Paciente, Instruções, Fluxo de Trabalho, Fluxograma



## DEMAIS RESUMOS APROVADOS

### A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ONCOLOGIA COM FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Gilberto Barcelos Souza<sup>1</sup>; Ana Paula da Silva Roxo<sup>2</sup>; Amanda Castro Domingues da Silva<sup>2</sup>; Gisele Dallapícola Brisson<sup>3</sup>; Letícia Rodrigues França<sup>4</sup>; Eron Alves Farias<sup>4</sup>; Leilane Paiva Medeiros de Lima<sup>4</sup>; Marcela Miranda Salles<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Farmacêutico. Especialista. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro - Niterói/RJ. E-mail: gilberto.barcelos.souza@gmail.com.

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro - Niterói/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro - Niterói/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutico. Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro - Niterói/RJ.

**Introdução:** Interação medicamentosa é definida como um aumento ou diminuição do efeito clínico de um determinado medicamento devido a interferência por outro medicamento. Pode ocorrer entre medicamentos, entre medicamentos e alimentos, entre medicamentos e fitoterápicos ou entre medicamentos e outras substâncias. **Objetivo:** Estudos, desenvolvimento, implantação e construção de um guia prático para interações medicamentosas em oncologia com fitoterápicos e nutracêuticos. **Metodologia:** Pesquisa direta no site DrugBank do nome do medicamento oncológico realizada entre os anos de 2020 e 2022. **Resultados:** Listamos 167 medicamentos oncológicos com suas respectivas interações com fitoterápicos e nutracêuticos com potenciais de interação. Fitoterápicos: alcaçuz, angélica chinesa, babosa, camomila, cannabis, cardo mariano, chá verde, chá vermelho, cimífuga, cúrcuma, erva de são joão, ginkgo biloba, gengibre, ginseng, efedra, equinácea, óleo de linhaça, toranja, trevo vermelho, tomilho, valeriana, visco. Nutracêuticos: ácido fólico, cafeína, capsaicina, carambola, citrulina, colecalciferol, condroitina, cramberry, fenilalanina, flavonóides, fosfocreatina, icosapente, laranja de Sevilha, lúpulo, magnésio, melatonina, niacina, óleo de cravo, óleo primula, pomelo, tiamina, vitamina B6, vitamina B12, vitamina D3, vitamina D, vitamina D2, vitamina E. A maioria das interações inclui inibição ou indução enzimática e ação nos transportadores. Os resultados podem ser níveis elevados ou reduzidos dos oncológicos. **Conclusão:** As informações dos efeitos adversos das interações são limitadas e existe a possibilidade de falha terapêutica. Aprimorar a identificação de interações medicamentosas é fundamental para melhorar o cuidado com o paciente, garantindo assim o uso seguro e racional de medicamentos. O farmacêutico tem um papel importante na investigação de interações medicamentosas.

**Palavras-chave:** Oncologia; Terapia complementar; Fitoterápicos.

### ABEMACICLIBE, RIBOCICLIBE E PALBOCICLIBE: ESTUDO DE CUSTO MINIMIZAÇÃO DOS INIBIDORES DE CICLINA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO OU AVANÇADO

Gabrielli de Lima Macedo<sup>1</sup>; Bruna Alves Nunes<sup>2</sup>; Leticia Martins Akerman<sup>3</sup>; Juliana de Melo e Silva<sup>4</sup>; Ana Cláudia de Almeida Ribeiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Serviço de Farmácia. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: gabriellilima@id.uff.br

<sup>2</sup> Farmacêutica residente. Serviço de Farmácia. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica residente. Serviço de Farmácia. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica residente. Serviço de Farmácia. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>5</sup> Farmacêutica. Mestre. Serviço de Farmácia. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: anaclaudiaar@gmail.com

**Introdução:** O câncer de mama é o tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres no Brasil. Diante deste cenário, em 2021, foram incorporados ao Sistema Público de Saúde, os inibidores de ciclina para tratamento de câncer de mama metastático ou avançado. Embora a incorporação seja um avanço no arsenal terapêutico, o custo relacionado aos medicamentos representa uma barreira ao acesso. **Objetivo:** Realizar o estudo de custo minimização, comparando os medicamentos Abemaciclibe, Ribociclibe e Palbociclibe. **Metodologia:** A avaliação incluiu o custo dos medicamentos e exames de monitoramento necessários durante 12 meses. Considerou-se a posologia recomendada em bula: Palbociclibe 125mg, um comprimido e Ribociclibe 200 mg, três comprimidos ambos uma vez ao dia durante 21 dias consecutivos, seguido de 7 dias de pausa; e Abemaciclibe 150 mg, duas vezes ao dia. Desconsiderou-se os custos de terapia de suporte e reação adversa. A consulta dos preços dos medicamentos foi obtida através do Comprasnet e exames, por meio do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Procedimentos e Materiais Especiais. **Resultado:** O custo anual por paciente tratado com Abemaciclibe é de R\$200.671,60. Por outro lado, o tratamento anual com Ribociclibe totaliza R\$196.142,16 e, Palbociclibe, R\$169.976,76. **Conclusão:** A análise demonstrou que o Palbociclibe 125mg apresenta menor custo quando comparado aos demais. Outro ponto a ser considerado são os exames de monitoramento. Além do Palbociclibe apresentar posologia simples, é indicado apenas um exame, tornando o tratamento mais confortável para o paciente e menos oneroso ao sistema de saúde.

**Palavras-chave / descritores:** Câncer de mama; Análise de custo em saúde; Análise de minimização de custos



## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Victoria Mendes de Lima<sup>1</sup>, Raí Martins Melo<sup>2</sup>, Luana do Amaral Brasileiro<sup>3</sup>, Lívia Costa de Oliveira<sup>4</sup>, Luciana Favoreto Vieira Mattos<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Serviço de Farmácia HCIII/IV – Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: mendes.vick@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico. Especialista. Serviço de Farmácia HCIII/IV – Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Serviço de Farmácia HCIII/IV – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro/RJ

<sup>4</sup> Nutricionista. Doutora. Serviço de Nutrição HCIII/IV – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro/RJ

<sup>5</sup> Farmacêutica. Mestre. Serviço de Farmácia HCIII/IV – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro/RJ. E-mail: luciana.mattos@inca.gov.br

**Introdução:** O farmacêutico tem como atribuições prevenir e resolver os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), de forma a contribuir com a qualidade e segurança da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar os PRM e as intervenções farmacêuticas realizadas a partir do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com câncer, internados em uma unidade referência de cuidados paliativos exclusivos, localizada no Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A população consistiu em pacientes sob acompanhamento farmacoterapêutico internados no período de junho de 2022 a maio de 2023. Os dados foram coletados de prontuários físicos, sistemas institucionais eletrônicos e planilhas específicas. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do INCA (CAAE 69503823.2.0000.5274). **Resultados:** Foram avaliados 283 pacientes, cuja maioria possuía 60 anos ou mais (n=153; 54,1%; idade média = 60,1; desvio padrão = 8,2) e pertencia ao sexo feminino (n=186; 65,7%). O sítio tumoral primário mais frequente foi do aparelho digestivo (n= 56; 19,8%). A porcentagem de pacientes que apresentou PRM foi de 50,9% (n= 144). Observou-se 298 PRM, dentre os quais foi destacada a não utilização do medicamento necessário ao paciente (n= 106; 35,6%). Foram realizadas 302 intervenções no total, principalmente em relação à inclusão de um novo medicamento (n= 87; 28,8%). Houve 93% de aceitabilidade das intervenções realizadas. **Conclusão:** A atuação clínica do farmacêutico possibilita a identificação dos PRM contribuindo, então, para o uso racional e seguro dos medicamentos, por meio da otimização da prescrição e racionalização da farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Oncologia; Cuidados Paliativos; Farmacêutico

## ANÁLISE DO PERFIL DA VIA DE ADMINISTRAÇÃO DOS ANTINEOPLÁSTICOS E IMUNOMODULADORES EM INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA

Mariana dos Santos Bazeth<sup>1</sup>; Virginia Luiz de Sousa<sup>2</sup>; Elaine Lazzaroni Moraes<sup>3</sup>; Eliza Dalla Bernardina<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica Residente. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: mariana.bazeth@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica. Mestre. Serviço Central de Abastecimento. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Divisão de Suprimentos. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ

<sup>4</sup> Farmacêutica. Especialista. Serviço Central de Abastecimento. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: eliza.bernardina@inca.gov.br

**Introdução:** A quimioterapia é o principal procedimento aplicado ao tratamento do câncer. As vias de administração mais comuns são venosa e oral, esta última ganhando destaque mediante o crescente desenvolvimento de terapias alvo-específicas, bem como por sua possibilidade de uso domiciliar e potencial impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os antineoplásicos utilizados por instituto de referência em oncologia nos últimos dez anos e subsidiar análise do perfil de sua via de administração. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com dados do sistema de gestão de estoque EMS/TOTVS, referente aos antineoplásicos distribuídos às unidades hospitalares do instituto entre janeiro/2014 e dezembro/2024. Os medicamentos foram classificados conforme ATC/OMS e analisados com estatística descritiva básica no Microsoft Excel®. **Resultados:** Dentre os 551 medicamentos selecionados no período analisado, 120 (22%) são antineoplásicos e imunomoduladores. Desses, 34% são administrados por via oral e 66% por outras vias, predominantemente intravenosa. Durante o período, 16 novos antineoplásicos foram selecionados para uso regular, sendo 19% orais. Do total de antineoplásicos orais analisados foi observada predominância dos inibidores da proteína tirosina quinase (25%) e imunossupressores (19%). **Conclusão:** A maior proporção de antineoplásicos intravenosos no período reflete o uso histórico da quimioterapia ciclo celular dependente e a introdução da imunoterapia de origem biológica. Já as apresentações orais aparecem em menor proporção possivelmente devido ao seu elevado custo de aquisição. Mesmo neste cenário, a OMS destaca a necessidade de ampliar o acesso aos tratamentos orais no sistema público de saúde visando a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Antineoplásicos; Administração Oral; Administração Intravenosa; Imunomoduladores.



## ANTINEOPLÁSTICOS NO SUS: UM ESTUDO TEMPORAL DE INCORPORAÇÃO

Henrique Cardoso dos Santos<sup>1</sup>, Virginia Luiz de Sousa<sup>2</sup>, Eliza Dalla Bernardina<sup>3</sup>, Elaine Lazzaroni Moraes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico residente. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: henricardosos@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Mestre. Serviço Central de Abastecimento Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. Serviço Central de Abastecimento Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Divisão de Suprimentos. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: elmoraes@inca.gov.br

**Introdução:** O fluxo de incorporação de tecnologias no SUS pressupõe a elaboração do relatório de recomendação pela CONITEC e a decisão final de incorporação pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação. O tempo decorrido entre estes eventos mostra-se importante variável para subsidiar discussões acerca do acesso às novas tecnologias no SUS. **Objetivo:** Analisar o tempo decorrido entre a recomendação pela CONITEC e a incorporação pelo Secretário dos antineoplásicos incorporados ao SUS. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo com dados extraídos do site gov.br acerca dos antineoplásicos incorporados entre janeiro/2012 e dezembro/2023. As variáveis analisadas foram antineoplásico, data do relatório de recomendação e publicação da incorporação. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel®, com estatística descritiva básica, porcentagem e curva de tendência. **Resultados:** Total de 27 antineoplásicos foram incorporados ao SUS no período. Em 2020 ocorreu maior número de incorporações de antineoplásicos (n=5), enquanto 2016 não registrou incorporações. O tempo médio entre a emissão do relatório e a publicação da incorporação foi de 49 dias. O ano com maior tempo médio foi 2014 (n=188 dias). Observou-se tendência de diminuição deste tempo nos anos da série analisada. **Conclusão:** Apesar da oncologia ser a terceira área mais demandada junto à Comissão, esse estudo identificou reduzido número de antineoplásicos incorporados no período, com elevado hiato temporal entre emissão do relatório da CONITEC e a publicação da incorporação. Observou-se tendência de redução deste tempo, fator que favorece o acesso às novas tecnologias para o tratamento do câncer no SUS.

**Palavras-Chave:** Antineoplásicos; Avaliação de tecnologias em saúde; incorporação.

## ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS EM QUIMIOTERAPIA INTRAVENOSA

Wérbeson da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Ferreira Rodrigues de Souza<sup>2</sup>, Flavia Axelband<sup>3</sup>, Claudia de Oliveira Passos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico. Especialista. Central de Quimioterapia HCIII – Instituto Nacional do Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: werbeson.oliveira@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica. Mestre. Central de Quimioterapia HCIII – Instituto Nacional do Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Central de Quimioterapia HCIII – Instituto Nacional do Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Serviço de Farmácia HCIII/IV – Instituto Nacional do Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: claudia.passos@inca.gov.br

**Introdução:** Os antineoplásicos são conhecidos por sua elevada toxicidade e estreita janela terapêutica podendo causar danos potenciais aos pacientes em tratamento e reações mais graves, incluindo óbitos, caso administrados em doses ou intervalos incorretos. Os erros em quimioterapia podem ser vários, como dados equivocados, doses erradas, troca de protocolos, agendamento errado de um novo ciclo, dentre outros. **Objetivo:** Classificar e quantificar os principais tipos de erros identificados e evitados pelo serviço de avaliação farmacêutica em uma central de quimioterapia mensurando o percentual de intervenções aceitas ou não pela equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Estudo retrospectivo intervencionista. Período: janeiro a julho de 2024. Amostra: 5.378 prontuários. Amostra, intervenções realizadas e seus desfechos foram coletadas de formulários específicos elaborados pelo setor. **Resultados:** Foram identificados 128 erros que levaram a intervenções; 104 (81,2%) foram aceitas pelos prescritores. Os erros foram classificados como: 61 (47,7%) dose dos medicamentos; 20 (15,6%) ausência de prescrição ou evolução médica apesar das consultas; 18 (14,1%) agendamento errado entre os ciclos; 5 (3,9%) dados do paciente; 7 (5,5%) medicamentos (adição equivocada, não exclusão ou prescrição de protocolo errado); 3 (2,3%) incompatibilidade entre evolução médica e prescrição; 14 (10,9%) “outras” (prescrição de médico residente sem validação do supervisor; evolução sem a conduta descrita; liberação de quimioterapia para paciente neutropênico e grávidas). **Conclusão:** A conferência farmacêutica prévia dos prontuários e das prescrições médicas revela a importância da atuação do farmacêutico no setor de quimioterapia intravenosa, minimizando erros que poderiam ocasionar impacto negativo no tratamento do câncer e na segurança dos pacientes.

**Palavras-chave:** Antineoplásicos; Intervenção farmacêutica; Erros; Quimioterapia





## ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Lucas Ianino Tavares de Lima<sup>1</sup>, Rafaelle Correia da Silva Jorge<sup>2</sup>, Gyslainne Toledo da Silva<sup>3</sup>, Liliâne Rosa Alves Manaças<sup>4</sup>, Renata Rosa Veloso Cataldo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico Residente. Coordenação de Ensino/COENS. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. Email: lucas.lima@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica Residente. Coordenação de Ensino/COENS. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. Coordenação de Ensino/COENS. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia Clínica/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>5</sup> Farmacêutica. Mestre. Farmácia Clínica/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. Email: renata.cataldo@inca.gov.br

**Introdução:** A polifarmácia é comum para pacientes oncológicos, pois além do tratamento para o câncer, utilizam medicamentos de suporte e para comorbidades. O farmacêutico pode contribuir para Uso Racional de Medicamentos (URM) através de ações de educação em saúde, visando a prevenção de eventos adversos e a promoção da segurança do paciente. **Objetivo:** Promover uma ação de educação relacionada ao URM em um ambiente hospitalar e descrever a percepção dos usuários sobre o tema. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo qualitativo e quantitativo, realizado a partir da experiência de três dias de atividade educacional do tipo exposição dialogada com dinâmica interativa sobre URM, ambientado em um hospital público especializado em oncologia. Para avaliação da percepção dos pacientes sobre o tema foi utilizado um questionário estruturado, de preenchimento voluntário e sem obrigatoriedade de identificação. O estudo foi aprovado sob o número CAAE no. 95157018.9.0000.5274 **Resultados:** A atividade teve a participação de 1026 pessoas e 150 aceitaram responder ao questionário. Em torno de 53,3% dos participantes nunca tinham ouvido falar sobre o URM e 95% afirmam que o conteúdo abordado ajudou a entender sobre o tema. Dentre os entre principais temas abordados pelos participantes destacaram-se a pertinência sobre o assunto (42%), administração correta dos medicamentos (16%), armazenamento correto (15%). **Conclusão:** O trabalho alcançou o objetivo de promoção do URM. Usuários e acompanhantes se sentiram confortáveis para compartilhar dúvidas e histórias sobre o tema, colaborando para mudanças positivas na relação deles com os medicamentos e promovendo a segurança dos pacientes.

**Palavras-chave:** Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente, Educação em Saúde.

## ATUAÇÃO PROATIVA DO FARMACÊUTICO NA IDENTIFICAÇÃO E MINIMIZAÇÃO DE RISCOS EM ONCOLOGIA

Gabriela Sandoval da Silva<sup>1</sup>; Pollyanna de Oliveira Miranda<sup>2</sup>; Daniella Cristina de Oliveira<sup>3</sup>; Daniel do Espírito Santo<sup>4</sup>; Tânia Michele Barreto Waisbeck<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Setor de farmácia da oncologia. Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP. E-mail: gabriela.sandoval@einstein.br

<sup>2</sup> Farmacêutica. Coordenadora de Farmácia da oncologia. Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Setor de farmácia da oncologia. Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP.

<sup>4</sup> Enfermeiro e Gerente Assistencial. Departamento de Oncologia. Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista. Departamento de Oncologia. Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo/SP. E-mail: tania.waisbeck@einstein.br

**Introdução:** A oncologia pode ser complexa quando o assunto envolve segurança, seja ela do paciente ou dos colaboradores. Uma falha em qualquer etapa do processo da terapia antineoplásica pode gerar eventos catastróficos. A identificação proativa dos riscos, a criação de barreiras de segurança, associados a ação de profissionais capacitados levam a ambientes mais seguros. **Objetivo:** Descrever a atuação do farmacêutico na identificação proativa de riscos em um serviço de farmácia oncológica. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado em um hospital privado em São Paulo/SP, de outubro/2023 a junho/2024. Um farmacêutico capacitado em gestão de qualidade e segurança mapeou os riscos envolvendo o processo de assistência farmacêutica. Foram considerados como risco também aqueles relacionados a segurança dos profissionais. Após identificação eles foram compilados em uma matriz de risco para que ações fossem tomadas. **Resultados:** O farmacêutico identificou 60 riscos assistenciais: 4 de nível baixo; 17 de nível moderado; 24 de nível alto e 15 de nível crítico. Ou seja, 25% dos riscos foram considerados críticos, a maioria relacionado aos processos de administração de medicação; abastecimento e reposição de estoque e comunicação. Foram implementadas ações para mitigá-los: treinamentos; instrumentos para gestão de estoque e descartes; safety huddle; identificação dos horários de alta demanda e compartilhamento de pendências para atuação prévia. **Conclusão:** Descentralizar os processos de qualidade e segurança capacitando uma referência local, contribui significativamente para a identificação de riscos antes que eles possam de fato acontecer e impactar a assistência ao paciente ou a saúde seja ela física ou mental dos colaboradores.

**Palavras-chave:** Segurança; Oncologia; Risco; Farmácia



## **AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE OLANZAPINA NOS PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO DE NÁUSEA E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Lucas de Faria Martins Braga<sup>1</sup>, Rafaela Januário Maia de Santana<sup>2</sup>, Jorgiane Aparecida Figueredo Santos<sup>3</sup>, Cássia Aparecida de Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Farmacêutico. Especialista. Laboratório de Medicamentos Estéreis. Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: lucasdefaria@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Laboratório de Medicamentos Estéreis. Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Mestre. Laboratório de Medicamentos Estéreis. Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: farmcassia@gmail.com

**Introdução:** Náusea e vômitos induzidos por quimioterapia (NVIQ) são reações adversas pelo uso de medicamentos oncológicos. A adição de olanzapina ao tratamento antiemético convencional proporciona alívio dos sintomas em subgrupos de alto risco de desenvolver NVIQ. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da inclusão de olanzapina em protocolos de profilaxia contra NVIQ, frente à terapia convencional antagonista receptor serotonina, antagonista da neurocinina 1 e corticosteroide. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de busca Pubmed, Scielo e LILACS. Descritores utilizados: “náusea”, “vômito”, “câncer”, “profilaxia”, “antineoplásico”, “olanzapina”. Como critério de inclusão, considerou-se: artigos de ensaios clínicos randomizados, cegos, controlados, publicados entre 2019 e 2024, com texto disponível na íntegra. Utilizou-se o aplicativo Rayyan para a triagem dos artigos selecionados. **Resultados:** Identificou-se ao total de 47 artigos, destes 12 atenderam aos critérios de elegibilidade. Dentre os principais achados, para Jing Shen (2024), adição de olanzapina mostrou superioridade no controle de NVIQ comparado com palonosetrona e dexametasona isolado ( $p=0,003$ ). Sitthi Sukauichai et al. (2022) compararam olanzapina 5mg e 10mg, não houve diferença estatística ( $p=0,73$ ). Para Cantao Liu (2022), não houve diferença significativa entre apreptanto 125mg e olanzapina 5mg ( $p=0,69$ ). Para Veerisa Vimolchalao (2020), a adição de olanzapina ao esquema dexametasona + ondansetrona mostrou superioridade no controle de NVIQ aguda ou tardia ( $p<0,001$ ). **Conclusão:** A implementação de olanzapina nos protocolos de NVIQ, em diferentes cenários, demonstrou-se benéfica ao paciente e uma possível alternativa nos protocolos de profilaxia, além de apresentar baixo impacto financeiro.

**Palavras-Chaves:** Olanzapina; Náusea; Câncer, Antineoplásicos, Profilaxia.

## **AVALIAÇÃO DE ERROS E QUASE ERROS NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSTICOS: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES DE EFETIVIDADE DAS BARREIRAS DE SEGURANÇA**

Ingrid Rayane Paraíso de Araujo<sup>1</sup>; Islânia Almeida Brandão Barbosa<sup>2</sup>; Daniel Santos da Silva<sup>2</sup>; Leonardo Bonfim Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Clínica AMO – Salvador/BA. E-mail: ingrid.paraiso@dasa.com.br

<sup>2</sup> Farmacêutico. Clínica AMO – Salvador/BA.

<sup>3</sup> Farmacêutico. Clínica AMO – Salvador/BA. E-mail: danielsantos@dasa.com.br

**Introdução:** A dispensação de antineoplásicos exige controle rigoroso devido à sua alta toxicidade e ao elevado risco de erros, frequentemente associados à sobrecarga de trabalho e falhas de comunicação. A notificação desses erros é essencial para fortalecer as barreiras de segurança, como recomendam estudos internacionais, que apontam a dupla checagem e a automação como medidas eficazes para reduzir os riscos ao paciente. **Objetivo:** Este estudo quantificou a incidência de erros e quase erros no processo de dispensação de antineoplásicos em uma clínica ambulatorial de Salvador/BA, entre janeiro e junho de 2024. Avaliou-se a taxa de efetividade das barreiras de segurança implementadas. **Método:** Foram analisadas 15.874 dispensações de antineoplásicos. As falhas foram classificadas como erros de medicação ou near miss, e a efetividade das barreiras foi calculada pela capacidade de interceptar erros antes que chegassem ao paciente. **Resultados:** Foram registradas 7 falhas: 2 erros de medicação, 2 incidentes sem danos e 3 near miss ou quase erros. A taxa de efetividade das barreiras variou de 99,92% a 100%, destacando-se os meses de abril e junho com 100% de sucesso. A implementação de medidas como dupla checagem, validação de prescrições e revisão técnica em todas as etapas foi essencial para redução dos erros. **Conclusão:** A alta taxa de efetividade das barreiras de segurança demonstrou sucesso na minimização de erros na dispensação de antineoplásicos. A validação rigorosa e padronização dos processos foram fundamentais para garantir a segurança do paciente, confirmando a importância de sistemas robustos de controle, conforme destacado pela literatura internacional.

**Palavras-Chave:** Erros; Efetividade; Processos; Quase erros.



## **AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS FRENTE À MANIPULAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS POR PROFISSIONAIS DA CENTRAL DE MANIPULAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Viviane Gomes da Silva<sup>1</sup>; Sabrina de Arruda Costa Ferreira<sup>2</sup>; Lucas de Oliveira Monte<sup>3</sup>; Joanda Paolla Raimundo e Silva<sup>4</sup>; Bruna Braga Dantas<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Unidade Acadêmica de Saúde. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Cuité/PB. E-mail: vivianegomes354@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) – Campina Grande/PB.

<sup>3</sup> Farmacêutico. Mestre. Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campina Grande/PB.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) – Campina. Grande/PB

<sup>5</sup> Professora. Doutora. Unidade Acadêmica de Saúde. CES – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Cuité/PB – email: bruna.braga@professor.ufcg.edu.br

**Introdução:** Os medicamentos quimioterápicos, utilizados no tratamento do câncer, interferem no ciclo celular e possuem pouca seletividade de ação sobre células tumorais, expondo os profissionais envolvidos no seu manuseio a riscos ocupacionais. **Objetivo:** Analisar os riscos ocupacionais e as práticas adotadas pelos profissionais que laboram na Central de Manipulação de Quimioterápicos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva e exploratória com análise quantitativa de dados obtidos por questionário semiestruturado. **Resultados:** Todos os profissionais em exercício no setor participaram do estudo (CAAE: 66909622.9.0000.0154). Há predominância do sexo feminino (57,1%), com a faixa etária entre 20 e 39 anos. A maioria dos profissionais possui pós-graduação (85,7%), trabalha 40 horas semanais (85,7%) e atua na oncologia do hospital há mais de um ano (57,2%). Os exames periódicos estão atualizados (71,4%) e 57,1% dos profissionais relatam sentir dores nas pernas e/ou tendinite no punho. Todos evidenciaram o uso de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. No entanto, houve divergências quanto ao conhecimento de outras medidas de proteção e segurança como: frequência de troca de luvas, recipientes para descarte, mecânica de ar na sala e informações nos rótulos. **Conclusão:** Os profissionais da Central de Manipulação de Quimioterápicos do HUAC são qualificados e apresentam um longo tempo de dedicação às suas atividades laborais. Porém, percebe-se a necessidade de políticas de educação continuada para a melhoria dos conhecimentos técnico-científicos associados à prevenção de riscos ocupacionais e às divergências quanto às medidas de proteção e segurança.

**Palavras-chave:** Câncer; Antineoplásicos; Biossegurança; Farmacêutico.

## **AVALIAÇÃO PRÉ-CLÍNICA DO OXIRESVÉRATROL E SUA COMBINAÇÃO COM DOXORRUBICINA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA**

Carlos Luan Alves Passos<sup>1</sup>; Christian Ferreira<sup>2</sup>; Felipe Leite de Oliveira<sup>3</sup>; Aline Gabrielle Alves de Carvalho<sup>4</sup>; Rafael Garrett da Costa<sup>5</sup>; Jerson Lima Silva<sup>6</sup>; Eliane Fialho<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Doutor. Laboratório de Alimentos Funcionais. Instituto de Nutrição Josué Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: luh.passosfarmacia@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor. Laboratório de Alimentos Funcionais. Instituto de Nutrição Josué Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Doutor. Laboratório de Interações Celulares, Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Doutora. Laboratório de Metabolômica/LADETEC. Instituto de Química. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>5</sup> Doutor. Laboratório de Metabolômica/LADETEC. Instituto de Química. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>6</sup> Doutor. Laboratório de Termodinâmica de Proteínas e Estruturas Virais Gregório Weber. Instituto de Bioquímica Médica. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>7</sup> Doutora. Laboratório de Alimentos Funcionais. Instituto de Nutrição Josué Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: elianefialho@yahoo.com.br

**Introdução:** A quimioterapia pode ser a primeira modalidade utilizada no tumor primário de mama de grande porte, localmente avançado, e é realizada com a combinação de fármacos de diferentes classes. Entretanto, essa terapia não atua apenas nas células cancerosas, mas também nas células saudáveis, resultando nos conhecidos efeitos colaterais. Os fitoquímicos são uma importante fonte de substâncias capazes de atuar em diferentes estágios do desenvolvimento tumoral, além de reduzir a toxicidade em células não tumorais. Oxiresveratrol (ORV) é um hidroxiestilbeno encontrado na amora-preta (*Morus nigra* L.), possui diversos efeitos biológicos como atividade antioxidante e anti-inflamatória. **Objetivo:** Investigar o efeito do oxiresveratrol combinado com doxorubicina no câncer de mama. **Metodologia:** Foram utilizadas células tumorais de mama humano MCF-7 e MDA-MB-231 e murino 67NR e 4T1. A viabilidade foi avaliada por MTT. Os metabólitos foram investigados por LC-HRMS. Para os ensaios in vivo, após o estabelecimento da massa tumoral, os animais foram tratados por via intraperitoneal. **Resultado:** Observamos sinergismos entre ORV e DOX com alterações nas fases do ciclo celular e morte por apoptose, além de modificar a morfologia e inibir a capacidade clonogênica e migração celular. Não encontramos os metabólitos tóxicos 7-desoxidoxorubicinona e doxorubicinol nas células tratadas com a combinação. Nos ensaios in vivo, observamos à redução do peso do tumor, com alterações de proteínas relacionadas a proliferação, migração e angiogênese, além da diminuição de marcadores hepáticos e renais. **Conclusão:** ORV apresentou efeitos sinérgicos com a DOX, além de reduzir os metabólitos tóxicos, o que nos leva a sugerir-lo como candidato promissor para futuros ensaios clínicos.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Oxiresveratrol; Doxorubicina; in vitro; in vivo; Balb/c



## AVALIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM USO DE CAPECITABINA

Camille Nigri Cursino<sup>1</sup>, Patrícia Kaiser Pedroso Cava<sup>2</sup>, Ana Clara Duarte dos Santos<sup>3</sup>, Ariela Dutra Norberto de Oliveira<sup>4</sup>, Larissa dos Santos Sebould Marinho<sup>5</sup>, Larissa Rodrigues Nascimento<sup>6</sup>, Thaísa Amorim Nogueira<sup>7</sup>, Sabrina Calil- Elias<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Doutoranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E-mail: camille\_cursino@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Doutoranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Administração da Assistência Farmacêutica. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Mestranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>5</sup> Graduanda de Farmácia. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>6</sup> Farmacêutica Residente. Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>7</sup> Professora Adjunta. Doutora. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>8</sup> Professora Titular. Doutora. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E-mail: sabrinacalil@id.uff.br

**Introdução:** O câncer colorretal e seu tratamento influenciam a vida social, produtiva e financeira do paciente. A qualidade de vida (QV) pode ser utilizada para avaliar os resultados do tratamento na perspectiva do paciente. **Objetivo:** Mensurar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em uso de CAPOX. **Metodologia:** Estudo experimental, prospectivo, multicêntrico, com pacientes em uso de CAPOX. O EQ-5D foi utilizado para avaliação da QV. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das instituições envolvidas (UFF; INCA; HUCFF). **Resultados:** Foram incluídos no estudo 22 pacientes. Destes, metade (11) eram do sexo masculino e 86,4% possuíam idade entre 40-69 anos. A maioria (81,8%) possuía 4 ou mais anos de estudo. Destes, 36,4% possuíam metástases e 11 pacientes (50%) apresentavam comorbidade. Todos os pacientes apresentaram pelo menos um evento adverso durante o tratamento, com uma média de  $3,7 \pm 1,8$  eventos por paciente. A maioria dos pacientes relatou não apresentar problemas na mobilidade, autocuidados/cuidados pessoais e nas atividades habituais antes e após o tratamento. Em relação à dor/mal-estar, metade dos pacientes relataram não apresentar problemas. E 68,2 % e 54,5% relataram questões relativas a ansiedade e/ou depressão antes e após o tratamento, respectivamente. Quanto à comparação entre o antes e depois, somente para as atividades habituais houve melhora estatisticamente significativa ( $p=0,02$ ). **Conclusão:** Foi possível identificar quais dimensões foram afetadas pelo tratamento oncológico durante o cuidado farmacêutico.

**Palavras-chave:** EQ-5D; cuidado farmacêutico; qualidade de vida

## CAMOMILA COMO COMPLEMENTO NO MANEJO DE MUCOSITE ORAL DECORRENTE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Lavine de Souza França<sup>1</sup>; Rosana Amora Ascari<sup>2</sup>; Franciele Martini<sup>3</sup>; Débora Laís Haupenthal<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: Lavinefranca280@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó/SC.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Especialista. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: deborahauptenthal@hotmail.com.

**Introdução:** A mucosite oral é caracterizada como um efeito colateral associada ao tratamento oncológico, a qual compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes e podem interferir negativamente na continuidade do tratamento oncológico. Entre os tratamentos não farmacológicos, a camomila (*Matricaria chamomilla*) tem sido amplamente utilizada como uma planta medicinal com propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e calmantes. **Objetivo:** Identificar o que a literatura científica apresenta quanto à eficácia da camomila como tratamento complementar no manejo da mucosite oral que emerge como efeito colateral do tratamento oncológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos publicados nos últimos cinco anos que investigaram o uso da camomila em pacientes oncológicos, com coleta de dados em junho de 2024. As bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram utilizadas para identificar as publicações sobre o tema. Foram incluídos estudos que avaliaram a eficácia da camomila em diferentes formas de administração e em vários tipos de sintomas decorrentes de tratamentos oncológicos. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a camomila mostrou eficácia na redução dos sintomas de mucosite oral, particularmente em pacientes pediátricos. Os efeitos anti- inflamatórios e antioxidantes da camomila foram destacados como os principais mecanismos de ação responsáveis por esses benefícios. **Conclusão:** A camomila demonstra ser uma opção eficaz e segura como complemento no manejo dos efeitos colaterais do tratamento oncológico, especialmente na mucosite oral. O uso da camomila pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

**Palavras-chaves:** Câncer; Quimioterapia; Efeitos colaterais; Mucosite Oral; Camomila.



## CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Gustavo Vitor de Sousa<sup>1</sup>; Mariana Rossati Lopes<sup>2</sup>; Ithalo Santana Leda<sup>2</sup>; Lorena Gabriele Santos Carvalho<sup>2</sup>; Rafael Augusto Araújo da Silva<sup>2</sup>; Laynara Santos Silva Amaral<sup>3</sup>; Tommaso Bini Da Silva Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Farmácia. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA. E-mail: gusvitor678@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Farmácia. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA.

<sup>4</sup> Farmacêutico. Especialista. Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz/MA. E-mail: Tommaso.binis@gmail.com

**Introdução:** A terapia oncológica hospitalar envolve uma equipe multiprofissional, essencial para o cuidado abrangente da doença. O farmacêutico, além de avaliar interações medicamentosas, participa na elaboração de planos terapêuticos para minimizar erros de prescrição e riscos aos pacientes. O profissional é crucial na manipulação da terapia antineoplásica, composta por medicamentos de alto risco, desde a prescrição até a administração ao paciente. **Objetivo:** Diante disso objetiva-se mostrar a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional no cuidado farmacoterapêutico de pacientes oncológicos, prevenindo erros que possam causar danos permanentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As etapas incluíram a definição da questão norteadora, busca e obtenção de artigos conforme critérios de inclusão e exclusão, interpretação dos resultados e construção da revisão. A questão norteadora foi: “Como o farmacêutico contribui na equipe multiprofissional no tratamento de pacientes oncológicos?”. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, abrangendo estudos de 2019 a 2024, em português e inglês. **Resultados:** Estudos em diversas áreas de atuação do farmacêutico mostraram o uso de polifarmácia desde o início da quimioterapia até a assistência paliativa. A conciliação medicamentosa foi aplicada para evitar duplicidade de fármacos com o mesmo efeito, otimizando a farmacoterapia dos pacientes. **Conclusão:** O farmacêutico no ambiente hospitalar desempenha várias funções, como promoção da saúde e educação sobre o uso racional de medicamentos, contribuindo para a evolução do tratamento oncológico. Ele define atividades para reduzir problemas relacionados a medicamentos e reações adversas.

**Palavras-chaves:** Assistência ao paciente; Polifarmacoterapia; Antineoplásicos; Assistência paliativa.

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA FARMACÊUTICOS NO CUIDADO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

Lavine de Souza França<sup>1</sup>; Ítala Pereira de Melo<sup>2</sup>; Julia Luvisseto Rizzotto<sup>2</sup>; Rosana Amora Ascari<sup>3</sup>; Franciele Martini<sup>4</sup>; Débora Laís Haupenthal<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em

<sup>2</sup> oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: lavinefranca280@gmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó/SC

<sup>5</sup> Farmacêutica. Doutora. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>6</sup> Farmacêutica. Especialista. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: deborahauptenthal@hotmail.com.

**Introdução:** O tratamento oncológico pediátrico exige uma abordagem especializada devido à complexidade do tratamento e à vulnerabilidade dos pacientes. Os farmacêuticos desempenham um papel essencial no manejo seguro e eficaz das terapias antineoplásicas. Entretanto, o manejo de medicamentos de alta toxicidade, a comunicação com a equipe multidisciplinar e o impacto emocional no cuidado de crianças com câncer tornam a prática farmacêutica ainda mais desafiadora. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais desafios enfrentados pelos farmacêuticos no serviço de tratamento oncológico pediátrico, com vistas a aprimorar a prática profissional e melhorar a segurança dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir de publicações nas bases de dados PubMed e Scielo. Como estratégia de busca utilizou-se os descritores “farmacêutico”, “quimioterapia pediátrica”, “desafios” e “cuidados de saúde”, artigos publicados entre 2019 e 2023 nos idiomas inglês e português, que abordam as responsabilidades e dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos em oncologia pediátrica. **Resultados:** Foram analisados dez artigos. Os principais desafios identificados estão: personalização das doses; prevenção de erros de medicação; necessidade de constante atualização sobre novos tratamentos e a gestão do impacto emocional. Superar desafios requer capacitação profissional contínua, colaboração com a equipe de saúde e desenvolvimento de estratégias para promover a segurança dos pacientes pediátricos. **Conclusão:** A partir dos desafios identificados, entende-se que o fortalecimento das competências dos farmacêuticos é essencial para a qualidade do cuidado oncológico pediátrico.

**Palavras-chave:** Farmacêuticos; Câncer; Saúde da Criança.



## ESTUDO DE CUSTO-MINIMIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL METASTÁTICO SEM ALTERAÇÃO NO GENE KRAS

Leticia Martins Akerman<sup>1</sup>; Juliana de Melo e Silva<sup>2</sup>; Ana Cláudia de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>; Bruna Alves Nunes<sup>2</sup>; Gabrielli de Lima Macedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência em Farmácia Hospitalar. Universidade Federal Fluminense. Hospital Feral da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: leticiaakerman@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência em Farmácia Hospitalar. Universidade Federal Fluminense. Hospital Feral da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: anaclaudiaar@gmail.com

**Introdução:** Dentre todas as neoplasias, exceto pele não melanoma, o câncer colorretal é a segunda neoplasia maligna mais comum. Uma das opções de tratamento de primeira linha do câncer colorretal metastático sem mutação no gene KRAS consiste no protocolo FOLFOX (5-fluorouracil associado a folinato de cálcio e oxaliplatina) associado a um anticorpo monoclonal, dentre as opções existe o cetuximabe e o panitumumabe. **Objetivo:** Realizar um estudo de custo-minimização comparando os medicamentos cetuximabe e panitumumabe no tratamento de câncer colorretal metastático por um ano, a fim de evidenciar o tratamento com menor gasto. **Metodologia:** Estudo farmacoeconômico de custo-minimização comparando os custos diretos do protocolo FOLFOX em associação com cetuximabe ou panitumumabe e exames de acompanhamento necessários sob perspectiva da saúde pública. Os valores foram retirados do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Procedimentos e Materiais Especiais e do Portal de Compras do Governo e os protocolos e os exames necessários foram consultados no Manual de Oncologia Clínica do Brasil e Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. **Resultados:** Foi identificado uma diferença de R\$55.775,04 entre os custos dos tratamentos. Considerando um paciente no primeiro ano de tratamento, o acompanhamento com exames pelo período totaliza em R\$ 1.604,56, sendo esse de igual valor para ambos tratamentos. Com ciclos quinzenais, o custo de FOLFOX + cetuximabe é de R\$ 229.367,28 e FOLFOX + panitumumabe é R\$ 173.592,24. **Conclusão:** A comparação dos tratamentos revelou que o protocolo FOLFOX + panitumumabe tem o menor custo, gerando redução de 24,32% de custo anualmente.

**Palavras-chave:** Farmacoeconomia; Câncer Colorretal; Cetuximabe; Panitumumabe.

## ESTUDO DOS EVENTOS ADVERSOS À CAPECITABINA EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL

Patrícia Kaiser Pedrosa Cava<sup>1</sup>, Larissa dos Santos Sebold Marinho<sup>2</sup>, Larissa Rodrigues Nascimento<sup>3</sup>, Camille Nigri Cursino<sup>4</sup>, Ana Clara Duarte dos Santos<sup>5</sup>, Thaísa Amorim Nogueira<sup>6</sup>, Sabrina Calil-Elias<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Doutoranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E-mail: pkpcava@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Farmácia. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica Residente. Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ. Farmacêutica. Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Administração da Assistência Farmacêutica. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutoranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>5</sup> Farmacêutica. Mestranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>6</sup> Professora Adjunta. Doutora. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>7</sup> Professora Titular. Doutora. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E-mail: sabinacalil@id.uff.br

**Introdução:** O acompanhamento farmacoterapêutico (AF) permite monitorar a farmacoterapia do paciente, em busca de bons resultados clínicos e prevenção de danos. **Objetivos:** Identificar e classificar os eventos adversos (EA) à capecitabina no tratamento de pacientes com câncer colorretal. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado multicêntrico, em pacientes com câncer colorretal em uso de capecitabina. O trabalho foi aprovado pelos Comitês de Ética das instituições participantes (Parecer: 5.639.949). Os EA foram identificados no prontuário para o grupo controle, e por meio de consulta farmacêutica no grupo intervenção. Estes foram classificados quanto à gravidade utilizando o CTCAE, v.5. A estatística descritiva foi realizada. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 66 pacientes, sendo 34 do grupo controle. A maioria (72,7%) era do sexo masculino e tinham média de idade de 57 (+/- 13,5) anos. A maioria dos pacientes (84,4%) apresentou algum EA, sendo estes mais presentes do grupo intervenção (61%). Os principais EA foram: náusea (53,0%), diarreia (43,9%) e síndrome mão-pé (36,4%). Apesar do grupo intervenção ter tido maior número de EA, estes foram classificados com menor gravidade. Foi observada a descontinuação da capecitabina em 12,7% dos casos de EA. **Conclusão:** O tratamento com capecitabina em pacientes com câncer colorretal está relacionado à ocorrência de elevado número de eventos adversos. O AF foi efetivo em identificar precocemente os EA, impedindo seu agravamento. Estes podem comprometer a segurança do paciente e a terapia antineoplásica. Os resultados reforçam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para monitorização e gerenciamento dos eventos adversos, visando melhoria da qualidade da assistência prestada.

**Palavras-chave:** Capecitabina; Quimioterápico oral; Eventos adversos.



## EVOLUÇÃO DA IMUNOTERAPIA NO COMBATE AO CÂNCER: NOVAS ABORDAGENS E RESULTADO

Júlia Satiro Lopes<sup>1</sup>, Carolina Sá Cruz Ribeiro<sup>1</sup>, Matheus Bruno Lima<sup>1</sup>, Raísa França Andretti Ferreira<sup>1</sup>, Mateus Carvalho Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia. Faculdade de Medicina de Campos – Campos dos Goytacazes/RJ. E-mail: satiojulio07@gmail.com

**Introdução:** As terapias alvo têm desempenhado um papel crucial na transformação do tratamento do câncer de mama HER2-positivo, caracterizado pela superexpressão da proteína HER2, um fator ligado ao crescimento tumoral agressivo. Medicamentos como trastuzumabe, pertuzumabe e lapatinibe bloqueiam o receptor HER2, impedindo a sinalização celular que leva à proliferação do câncer. Essas terapias proporcionam um tratamento mais seletivo, minimizando os danos às células saudáveis em comparação com a quimioterapia tradicional. No entanto, apesar do avanço nas taxas de resposta e sobrevida, a resistência ao tratamento continua sendo um obstáculo significativo, reforçando a importância de mais investigações científicas. **Objetivo:** Este estudo avalia a eficácia das terapias alvo no câncer de mama HER2-positivo, com ênfase em medicamentos como trastuzumabe e pertuzumabe. O foco está na precisão do tratamento, melhora das taxas de resposta e redução de efeitos colaterais. **Metodologia:** Foram analisados 12 artigos científicos extraídos das bases SciELO, Medline e PubMed, publicados entre 2018 e 2023. Dois artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. **Resultados:** As terapias baseadas em trastuzumabe e pertuzumabe demonstraram aumento significativo na sobrevida de pacientes com câncer HER2-positivo. A combinação desses medicamentos foi eficaz em casos avançados. No entanto, foi observada resistência em alguns pacientes, com lapatinibe sendo uma alternativa viável. Esses tratamentos causaram menos efeitos colaterais em comparação com a quimioterapia. **Conclusão:** Embora as terapias alvo ofereçam benefícios, a resistência ao tratamento permanece um desafio, exigindo novas estratégias para melhorar os resultados a longo prazo.

**Palavras chave:** Trastuzumabe, Pertuzumabe, Resistência terapêutica, Eficácia das terapias

## IDENTIFICAÇÃO DA APROVAÇÃO DE MEDICAMENTOS ÓRFÃOS DESTINADOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE CÂNCERES RAROS ENTRE 2005 E 2024: UM COMPARATIVO DE DESIGNAÇÕES ENTRE ESTADOS UNIDOS, UNIÃO EUROPEIA E BRASIL.

Lucas de Faria Martins Braga<sup>1</sup>, Jorgiane Aparecida Figueredo Santos<sup>2</sup>, Adriano Max Moreira Reis<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico. Especialista. Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: lucasdefaria@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG.

<sup>3</sup> Farmacêutico. Doutor. Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: amreis@outlook.com.

**Introdução:** A designação e o registro de medicamentos órfãos (MO) pode variar de acordo com as normas das agências reguladoras. **Objetivo:** Comparar os critérios para designação de MO no Brasil, União Europeia e Brasil e identificar os MO oncológicos registrados no período de 2005 a 2024. **Método:** Os MO oncológicos registrados pela *Food Drug Administration*-FDA entre 2005 a 2024 foram identificados pesquisando a interface *Drugs@FDA* no site do FDA. Verificou-se a aprovação na *European Medicines Agency* (EMA) e na Anvisa. As indicações dos MO foram identificadas e agrupadas segundo o tumor: sólido ou neoplasia hematológica. Pesquisou-se a legislação das agências relativa a MO. **Resultados:** Foram registradas no FDA 136 MO. Cada fármaco poderia ter mais de uma indicação. Assim, 216 indicações MO para tumores malignos raros foram registradas no FDA, sendo 124 (57,4%) para neoplasias hematológicas e 92 (42,6%) para tumores sólidos. Avaliando as indicações, com base no FDA, a EMA também aprovou 63 (29%) e a Anvisa 32 (14,8%). Para registro de MO, nos EUA, deve-se demonstrar que a doença rara (DR) afeta menos de 200.000 pacientes anualmente. Na UE, a prevalência da DR deve ser menos de 5 em 10.000. No Brasil, a DR deve afetar 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos. Na EMA e FDA há legislações de incentivo à pesquisa de MO. **Conclusão:** A designação de MO não é uniforme entre as agências reguladoras. A FDA aprovou o maior número de MO.

**Palavras-chave:** Medicamento Órfão; Oncologia; Política de Saúde



## IMPACTO DA FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA NA EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

Gustavo Vitor de Sousa<sup>1</sup>; Mariana Rossati Lopes<sup>2</sup>; Ithalo Santana Leda<sup>2</sup>; Lorena Gabriele Santos Carvalho<sup>2</sup>; Rafael Augusto Araújo da Silva<sup>2</sup>; Laynara Santos Silva Amaral<sup>3</sup>; Tommaso Bini Da Silva Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Farmácia. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA. E-mail: gusvitor678@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Farmácia. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA.

<sup>4</sup> Farmacêutico. Especialista. Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz/MA. E-mail: Tommaso.binis@gmail.com

**Introdução:** Os medicamentos antineoplásicos são um dos fármacos com maior toxicidade usados atualmente. A pequena margem de segurança e a eficácia são extremamente dependentes do esquema de administração e obrigam a um conhecimento rigoroso das suas características farmacológicas, para que possam ser usados com vantagem. A farmacocinética e a farmacodinâmica desempenham um papel crucial na eficácia e segurança dos tratamentos oncológicos, no qual essas variáveis são especialmente importantes no contexto oncológico. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar as evidências brasileiras mais recentes sobre as características farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos fármacos oncológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2023. A busca abrangeu bases de dados como Scielo, LILACS e PubMed, focando em estudos que abordassem os aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos medicamentos utilizados em oncologia. **Resultados:** Estes estudos indicam que as variações da farmacocinética, como polimorfismos genéticos e interações medicamentosas têm potencial para causar uma à significativa alteração na biodisponibilidade e, portanto, na resposta terapêutica de fármacos de uso oncológico. Contudo, também se notam diferenças na farmacodinâmica como a expressão de proteínas-alvo e a resistência celular, fenômenos esses que podem influenciar na eficácia do tratamento farmacológico de fármacos antineoplásicos. **Conclusão:** A compreensão detalhada farmacocinética e da farmacodinâmica são essenciais para o desenvolvimento de medicamentos oncológicos personalizados. Sendo assim, pode ser realizado ajustes na dose do fármaco para diminuir a possibilidade de efeito adversos e, conseqüentemente, melhorar não só a eficácia do tratamento, mas também a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Farmacocinética; Ação farmacodinâmica do medicamento; Neoplasias.

## IMPACTO DO SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS DE FIM DE VIDA DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Daniela Ciannella Amaro<sup>1</sup>; Simone Garruth dos Santos Machado Sampaio<sup>2</sup>; Luana do Amaral Brasileiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: dani.ciannella@hotmail.com

<sup>2</sup> Médica. Doutora. Serviço Médico HCIV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: luana.brasileiro@inca.gov.br

**Introdução:** A maioria dos pacientes que apresentam doenças crônicas são polimedicados. O termo desprescrição refere-se ao processo de interrupção de alguns medicamentos com objetivo de minimizar os riscos frente à atual condição clínica do paciente. Durante o cuidado de fim de vida se faz necessário uma avaliação crítica da prescrição. **Objetivos:** Analisar o impacto do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em relação a desprescrição de medicamentos em pacientes em cuidados de fim de vida durante a internação hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo em pacientes com câncer em cuidados de fim de vida, internados entre abril de 2023 e abril de 2024, no Instituto Nacional de Câncer, Hospital do Câncer IV. Os dados foram coletados a partir de prontuários e da planilha de acompanhamento farmacoterapêutico. As análises foram realizadas utilizando o software STATA. Para testar a distribuição da variável idade foi aplicado o teste *Kolmogorov-Smirnof*. As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e relativa. O estudo foi aprovado no CEP sob CAAE 78294724.5.0000.5274. **Resultados:** Durante o estudo 115 pacientes receberam visita farmacêutica, desses 76 (66,1%) eram do sexo feminino, 79 (68,7%) possuíam comorbidades, 91 (79,1%) não apresentavam alergia. A média de idade da amostra foi de 64 anos. No dia do óbito, 111 (92,5%) pacientes faziam uso de polifarmácia. Após avaliação crítica, o farmacêutico realizou intervenções (46) para exclusão de medicamentos prescritos, das quais 44 (95,6%) foram aceitas pela equipe médica. Esses achados revelam a importância do farmacêutico na garantia de uma farmacoterapia eficiente e segura.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Oncologia; Desprescrições





## IMPLEMENTAÇÃO DE ESTABILIDADE ESTENDIDA DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES AMBULATORIAIS DE ONCOLOGIA

Carolina Letícia Madureira Perini<sup>1</sup>; Suzy Kaori Abe Shirassu<sup>2</sup>; Tamyra Pagliai Morais<sup>3</sup>; Luiz Ivan Henrique da Henrique<sup>4</sup>; Monique Lima Sales<sup>5</sup>; Luciana Oliveira Viana de Lima<sup>6</sup>; Luciana Rosa Bergsten Trombini<sup>7</sup>; Mariana Ribeiro Milagres Fontoura Sodré<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – Curitiba/PR. E-mail: carolina.perini@oncoclinicas.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – São Paulo/SP.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – São Paulo/SP.

<sup>4</sup> Farmacêutico. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – São Paulo/SP.

<sup>5</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia NOB Rio Vermelho. Grupo Oncoclinicas&CO – Salvador/BA.

<sup>6</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor Farmácia COTE BH. Grupo Oncoclinicas&CO – Belo Horizonte/MG.

<sup>7</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor Farmácia COTE RJ. Grupo Oncoclinicas&CO – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>8</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor Operações GOC Botafogo. Grupo Oncoclinicas&CO – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: mariana.sodre@oncoclinicas.com

**Introdução:** Estabilidade é a habilidade que o produto farmacêutico possui de manter suas propriedades químicas, físicas, microbiológicas e biofarmacêuticas dentro de limites especificados. Essa característica é influenciada por interferências intrínsecas (embalagem, excipientes, princípio ativo) e extrínsecas (temperatura, umidade, luz). Dessa forma, para que a extensão de estabilidade seja segura e mantenha a efetividade das preparações, são necessários critérios de seleção de medicamentos aplicáveis ao processo e de controle ambiental. **Objetivo:** Definir premissas de processo e a lista de medicamentos elegíveis a estabilidade estendida. **Metodologia:** A estabilidade microbiológica foi definida conforme estudos do fabricante dos dispositivos de sistemas fechados de manipulação e critérios de controle ambiental. Foi realizado levantamento bibliográfico com os medicamentos de interesse, para determinação da estabilidade físico-química nas bases Stablis e Pubmed, além de compêndios oficiais, considerando: método analítico, forma de acondicionamento, processo produtivo e nível de relevância do estudo. **Resultados:** Foi adotada estabilidade microbiológica de 7 dias, conforme fabricante do dispositivo de sistema fechado padronizado. Na pesquisa bibliográfica, foram selecionados 18 medicamentos elegíveis a extensão de estabilidade, entre eles o carfilzomibe e o cetuximabe. **Conclusão:** A partir das premissas de sala limpa, controle ambiental e da seleção de medicamentos, o processo será implementado em unidades ambulatoriais de oncologia para estudo financeiro da otimização de sobras a partir a extensão de estabilidade.

**Palavras-chave:** Estabilidade de Medicamentos; Medicamentos; Controle Ambiental.

## INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO E RETIFICAÇÃO DA PRESCRIÇÃO ONCOLÓGICA

Jordane Alves da Silva Santos<sup>1</sup>; Lavine de Souza França<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora. Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana/BA. E-mail: sa.jordane@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico residente. Hospital Regional do Oeste – Chapecó/ SC. E-mail: lavinefranca280@gmail.com

**Introdução:** Medicamentos antineoplásicos oferecem respostas farmacológicas significativas para pacientes com câncer, mas também estão associados a um alto risco de erros com consequências graves. **Objetivo:** Identificar os principais erros na prescrição oncológica descritos na literatura e ilustrar, por meio de um fluxograma, o papel do farmacêutico na gestão desses erros. **Método:** Foram analisados artigos científicos publicados entre 2014 e Agosto de 2024 em português, inglês e espanhol. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e PUBMED. As informações foram então tabuladas e organizadas no Word para a elaboração do fluxograma. **Resultados:** A revisão revelou que a dose dos medicamentos é o principal problema nas prescrições oncológicas identificadas na literatura. O fluxograma desenvolvido demonstra como o farmacêutico pode intervir eficazmente para identificar e corrigir esses erros. **Conclusão:** A revisão evidencia que o farmacêutico hospitalar desempenha um papel crucial na validação de prescrições oncológicas. Este profissional realiza uma avaliação abrangente, que inclui desde a correta identificação do paciente até a administração dos antineoplásicos, servindo como a última linha de defesa para identificar, corrigir e minimizar os riscos associados ao tratamento.

**Palavras-chave:** Erros de Prescrição Oncológica; Intervenção Farmacêutica; Medicamentos Antineoplásicos; Validação de Prescrições



## MANEJO DA ANTIBIOTICOTERAPIA NO CONTROLE DE INFECÇÕES EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: SEGUIMOS AS RECOMENDAÇÕES CONFORME AS DIRETRIZES?

Francisco Assis Nascimento Pereira<sup>1</sup>; Wendell Mauro Soeiro Pantoja<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico. Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: wpantoja@inca.gov.br

**Introdução:** O uso adequado dos antibióticos para o tratamento das infecções pós-transplante concorre para o sucesso terapêutico, o que demonstra a importância de se adequar a forma de utilização, de acordo com as diretrizes da OMS, a fim de promover o uso racional e evitar a resistência bacteriana. **Objetivos:** Analisar se o perfil de utilização dos antibióticos de uso clínico em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas segue as diretrizes estabelecidas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, longitudinal, retrospectivo o qual avaliou o uso de antibióticos em pacientes do CEMO/INCA no tratamento das principais infecções, por um período de 5 anos. **Resultados:** 14 antimicrobianos foram listados, destacando entre eles o cefepime (1434,2 DDD/100 leito/total de dias) e meropenem (1350,7 DDD/100 leito/total de dias). O estudo observou que as bactérias mais prevalentes em sítio de infecção dos pacientes foram *Staphylococcus epidermidis* (13,5%), *Staphylococcus aureus* resistente à oxacilina (12,2%), *Klebsiella pneumoniae* (13,5%) e *Stenotrophomonas maltophilia* (9,5%), bem como os principais sítios de infecção. O início da antibioticoterapia se deu com a utilização de amplo espectro e foi possível observar a prática do descalonamento durante o período observado, de acordo com as diretrizes nacionais e internacionais. **Conclusão:** Foi possível verificar que a inserção dos serviços clínico-farmacêuticos são necessários para contribuir com a elaboração de estudos que, baseados nas políticas públicas, permitam o acesso a antibióticos que estejam de acordo com as diretrizes estabelecidas, bem como seu uso racional.

**Palavras chave:** Transplante de células-tronco hematopoéticas; antibacteriano; infecção pós-transplante; uso racional.

## MANEJO DE REAÇÕES ADVERSAS DE PACIENTES COM TUMORES GINECOLÓGICOS EM TRATAMENTO COM CARBOPLATINA E PACLITAXEL (PROTOCOLO CARBOTAX)

Gyslainne Toledo da Silva<sup>1</sup>; Antônio Carlos Gomes Júnior<sup>2</sup>; Liliâne Alves Rosa Manaças<sup>3</sup>; Renata Rosa Veloso Cataldo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ E-mail: gyslainne.silva@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutico residente. Especialista. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia Clínica/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Mestre. Farmácia Clínica/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: renata.cataldo@inca.gov.br

**Introdução:** Reações adversas a medicamentos (RAM) são comuns em pacientes sob tratamento quimioterápico e o farmacêutico clínico tem um importante papel na identificação e manejo destes eventos. **Objetivo:** Identificar as RAM associadas ao protocolo CarboTax e analisar a efetividade dos manejos farmacológicos e não farmacológicos. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado em hospital público de referência em oncologia. Foram incluídas pacientes maiores de 18 anos, em tratamento com CarboTax no período de janeiro a março de 2024, e em acompanhamento farmacoterapêutico. Foram excluídas pacientes com dados incompletos ou sem relato de RAM. Os dados foram coletados nos prontuários médicos. Estudo aprovado com CAAE nº 95157018.9.0000.5274. **Resultados:** Das 66 pacientes, 50% foram diagnosticadas com tumor de endométrio e 74% estavam em tratamento paliativo. Todas as pacientes possuíam prescrição de protocolo pré e pós quimioterapia para prevenção de RAM. As principais RAM relatadas foram: reações hematológicas (74%), gastrointestinais (79%) e musculoesquelética (74%). Para as RAM hematológicas (N=70) foram realizados 38 manejos, sendo os principais, redução de dose de quimioterapia (26%), manejo não farmacológicos (18%) e inclusão de medicamentos (16%), com desfecho positivo em 39% dos casos. Das RAM gastrointestinais (N=128) e musculoesquelética (N=77) foram realizados 52 e 68 manejos, respectivamente. O principal manejo para ambas foi a inclusão de medicamentos com melhora de 81% das RAM gastrointestinais e 49% das musculoesqueléticas. **Conclusão:** Mesmo com uso de medicamentos para prevenção de RAM muitos pacientes apresentam algum tipo de reação, sendo necessário intensificar os manejos para melhorar a segurança e bem-estar dos pacientes.

**Palavras-chave:** Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Assistência Farmacêutica; Protocolos de Quimioterapia Combinada Antineoplásica; Segurança do Paciente; Neoplasias Ginecológicas.



## MODELO DE FERRAMENTA ESTRUTURADA PARA DIRECIONAMENTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM ONCOLOGIA

Anna Paula de Castro Pereira<sup>1</sup>; Samara de Oliveira Vilaça<sup>2</sup>; Eline Fernandes Ribeiro de Castro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Departamento de Farmácia. Hospital Adventista de Belém – Belém/PA. E-mail:

<sup>2</sup> Anna\_paulapereira@outlook.com

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Departamento de Farmácia. Hospital Adventista de Belém – Belém/PA.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Mestre. Departamento de Farmácia. Hospital Adventista de Belém – Belém/PA. E-mail: eline.castro@hab.org.br

**Introdução:** O acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes oncológicos é fundamental para garantir o uso correto dos medicamentos, promover a segurança no tratamento e monitorar reações adversas. A atuação do farmacêutico contribui para a adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Direcionar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos, tanto em ambiente ambulatorial quanto internado. **Metodologia:** Estudo observacional e descritivo sobre um modelo estruturado de evolução farmacêutica, implementado em um hospital privado no Pará e aprovado pela direção da instituição. O modelo, integrado ao sistema MVSOU, registra informações como peso, altura, ciclo do tratamento, medicamentos domiciliares, queixas recentes, bem como o impacto emocional do tratamento, avaliando sinais de depressão. Também são analisadas as condições clínicas, intercorrências e eventos adversos relacionados ao tratamento. **Resultados:** A ferramenta ajudou a identificar os principais focos da atuação farmacêutica, especialmente na adesão à terapia medicamentosa. Orientações sobre a posologia de medicamentos e a busca por abordagens sinérgicas para controle de sintomas, como dores e náuseas, foram essenciais para evitar interrupções no tratamento que poderiam prejudicar o estado clínico do paciente e levar à hospitalização. O controle desses sintomas é crucial para manter a alimentação adequada e a recuperação do sistema imunológico, assegurando a continuidade da quimioterapia. **Conclusão:** O modelo estruturado otimiza a coleta de dados e o cuidado farmacoterapêutico, oferecendo à equipe multidisciplinar uma base sólida para a tomada de decisões, melhorando a segurança na gestão dos medicamentos e a adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Farmácia Clínica; Relações Farmacêutico-Paciente; Cumprimento e Adesão ao Tratamento

## O FARMACÊUTICO CLÍNICO E O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA AVALIAÇÃO DO USO DE OPIOIDES

Katherine Cervai Ribeiro<sup>1</sup>; Juliana de Melo e Silva<sup>2</sup>; Jéssica Silva Machado<sup>2</sup>; Millena Padela da Silva<sup>2</sup>; Ana Claudia de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>; Thaisa Amorim Nogueira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência em Farmácia Hospitalar. Universidade Federal Fluminense. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: katherine.cervai@gmail.com.

<sup>2</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência em Farmácia Hospitalar. Universidade Federal Fluminense. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Hospital Federal da Lagoa – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niteroi/RJ. E-mail: thaisaamorim@id.uff.br.

**Introdução:** A dor oncológica é um problema de saúde pública em qualquer fase da doença neoplásica. A sua prevalência é de 25 a 30% no momento do diagnóstico e 70 a 90% nos pacientes com doença avançada. O manejo da dor é desafiador e a escada analgésica da Organização Mundial de Saúde é uma ferramenta útil. Os opioides são a base do tratamento, e a rotatividade deles é essencial para otimizar a analgesia e reduzir os efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar o uso de opioides no manejo da dor em pacientes oncológicos internados em uma unidade oncológica de alta complexidade. **Metodologia:** Após aprovação ética (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 78810624.4.0000.5243), foram analisadas prescrições de opioides de pacientes oncológicos internados na clínica médica utilizando prontuários eletrônicos. A análise seguiu os critérios da escada analgésica da Organização Mundial de Saúde e utilizou estatística descritiva para entender o perfil de uso. **Resultados:** Nas 480 prescrições de opioides analisadas, o tramadol foi o opioide mais prescrito (53,12% das prescrições), sendo que em 5% delas na dose máxima ou acima. Entretanto, estudos demonstram que doses baixas de opioides fortes promovem um nível adequado, mais rapidamente, de analgesia com boa tolerabilidade e impacto no bem estar dos indivíduos. **Conclusão:** A avaliação farmacêutica de prescrições de opioides auxilia o entendimento do perfil de uso dos mesmos. Dessa forma, intervenções farmacêuticas podem ser realizadas para que haja o rodízio adequado de opioides, contribuindo para um melhor controle da dor oncológica.

**Palavras-chave:** Serviço de Farmácia Clínica; Dor do Câncer; Manejo da Dor; Analgésicos Opioides



## O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE TERAPIA ORAL

Patricia Mayer<sup>1</sup>; Rebeca Gripp de Sá Venancio<sup>2</sup>; Liziane Pineda Lemos<sup>2</sup>; Ariane Osório Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Farmácia Clínica/Grupo Oncoclínicas – Porto Alegre/RS. E-mail: patricia.mayer@oncoclinicas.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Farmácia Clínica/Grupo Oncoclínicas. Porto Alegre/RS.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista. Coordenação Assistencial/Grupo Oncoclínicas – Porto Alegre/RS. E-mail: ariane.osorio@oncoclinicas.com

**Introdução:** A eficácia da terapia oral no tratamento oncológico está intimamente atrelada a adesão ao medicamento. Neste cenário, o farmacêutico desempenha um papel crucial para otimizar a adesão ao tratamento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever o processo de acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes em terapia oral em um ambulatório de quimioterapia no Rio Grande do Sul e o impacto desta atuação na segurança e eficácia do tratamento. **Metodologia:** Na primeira consulta farmacêutica são coletadas informações detalhadas sobre o histórico de saúde, queixas do paciente, medicamentos em uso, outras comorbidades, alergias e hábitos de vida do paciente. O plano educacional é elaborado e o paciente recebe o material educativo sobre o medicamento, as reações adversas e o guia de cuidados para registrar os sintomas durante o ciclo de tratamento. A adesão é avaliada nas consultas subsequentes, através do Questionário de Morisky e Contagem de Comprimidos. **Resultados:** Através das consultas mensais, foi possível verificar a compreensão do paciente sobre as orientações informadas, se houve esquecimento ou falha intencional na tomada dos comprimidos e se ocorreu eventos adversos importantes. Além disso, foi possível identificar interações medicamentosas e sugerir ajustes na farmacoterapia. O plano farmacoterapêutico foi revisado em cada consulta, ajustando as estratégias a serem tomadas para auxiliar no uso correto dos medicamentos. **Conclusão:** O acompanhamento farmacoterapêutico contribuiu para segurança do paciente minimizando os riscos de eventos adversos, aumentando a adesão ao medicamento e a eficácia do tratamento. Somado a isso, o vínculo de confiança criado foi essencial para estabelecer um cuidado individualizado centrado no paciente.

**Palavras-chave:** Adesão à medicação; Cuidados Farmacêuticos; Oncologia

## O IMPACTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Gustavo Vitor de Sousa<sup>1</sup>; Mariana Rossati Lopes<sup>2</sup>; Ithalo Santana Leda<sup>2</sup>; Lorena Gabriele Santos Carvalho<sup>2</sup>; Rafael Augusto Araújo da Silva<sup>2</sup>; Laynara Santos Silva Amaral<sup>3</sup>; Tommaso Bini Da Silva Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Farmácia. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA. E-mail: gusvitor678@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Farmácia. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. FACIMP Wyden – Imperatriz/MA.

<sup>4</sup> Farmacêutico. Especialista. Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz/MA. E-mail: Tommaso.binis@gmail.com

**Introdução:** Esse estudo se baseia em apresentar a implementação do farmacêutico no tratamento oncológico hospitalar, expandindo a força de trabalho não médica, visando mostrar seus benefícios uma vez contribuindo para o reestabelecimento dos pacientes com câncer. **Objetivo:** Mostrar evidências da contribuição do profissional farmacêutico na oncologia hospitalar, como dados obtidos através de estudos ao longo dos anos. **Metodologia:** Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos no base de dados da PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Science Direct, usando como critério os artigos que abordam atuações do profissional farmacêutico na expansão do tratamento dos pacientes com câncer. Os descritores utilizados foram “oncologia hospitalar”, “assistência farmacêutica”, e na base de dados internacionais, “Pharmaceutical Services” AND “Medical Oncology”. **Resultado:** Observou-se que os estudos voltados para a atuação do profissional no âmbito oncológico, destacando uma maior adesão ao tratamento de medicamentos antineoplásicos orais, adaptação do tratamento farmacológico com base exames e reposta clínica do paciente, além da diminuição do risco de intoxicações causadas por posologia inadequada e possíveis interações medicamentosas. Além disso, estudos realizados na França mostraram que a introdução do farmacêutico na oncologia digestiva, tiveram resultados muito positivos na satisfação dos pacientes em tratamento. **Conclusão:** A atribuição farmacêutica na terapia oncológica mostrou-se primordial, desde a promoção à saúde, atuação em colaboração com outros profissionais, monitoramento e individualização da terapia, até a proximidade ao paciente. A presença do profissional faz-se necessária, e, nesse sentido, a intervenção farmacêutica é indispensável na oncologia para a garantia de um cuidado apropriado para o enfermo.

**Palavras-chave:** Oncologia hospitalar; Assistência farmacêutica; Pacientes oncológicos



## PADRONIZAÇÃO DA LISTA DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UNIDADES AMBULATORIAIS DE ONCOLOGIA

Carolina Letícia Madureira Perini<sup>1</sup>; Tamyra Pagliai Morais<sup>2</sup>; Suzy Kaori Abe Shirassu<sup>2</sup>; Fagner Ramos da Silva Amaral<sup>3</sup>; Ana Flávia Almeida de Oliveira<sup>4</sup>; Luiz Ivan Henrique da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – Curitiba/PR. E-mail: carolina.perini@oncoclinicas.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – São Paulo/SP.

<sup>3</sup> Gestor Financeiro. Setor de Dados e Analytics. Grupo Oncoclinicas&CO – São Paulo/ SP.

<sup>4</sup> Administradora. Especialista. Setor de Dados e Analytics. Grupo Oncoclinicas&CO – Vitória/ES.

<sup>5</sup> Farmacêutico. Especialista. Setor de Farmácia Corporativa. Grupo Oncoclinicas&CO – São Paulo/SP. E-mail: luiz.ivan@oncoclinicas.com

**Introdução:** Estima-se que 5-6% das hospitalizações estejam relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. Os erros de medicação podem causar danos graves aos pacientes e até a morte, além de gastos elevados ao sistema de saúde. Neste contexto, a Farmácia desempenha papel fundamental como parte da equipe multiprofissional, identificando e corrigindo erros antes de chegarem aos pacientes. Através das intervenções farmacêuticas há promoção do uso racional de medicamentos e identificação de pontos de melhoria nos processos. **Objetivo:** Criar uma lista para registro padrão de intervenções farmacêuticas nas mais de 50 unidades ambulatoriais em diferentes estados do Brasil, permitindo visão sistêmica e maior facilidade na identificação de oportunidades de melhorias nos processos assistenciais. **Metodologia:** A partir de pesquisas bibliográficas e prática clínica, um grupo de farmacêuticos especialistas elaborou uma lista de intervenções submetida a teste piloto em 5 unidades por 3 meses. **Resultados:** A lista final de intervenções é subdividida entre intervenção clínica e intervenção de processo, além disso, possui mais dois níveis de seleção, permitindo alta especificidade de classificação. A lista apresentou boa aceitabilidade das unidades piloto, que identificaram oportunidades de melhoria relacionadas a intervenções de adesão ao tratamento e orientações aos pacientes. A partir do preenchimento dos dados, foi elaborado painel para acompanhamento das marcações. **Conclusão:** A lista final, que foi disponibilizada para as demais unidades em setembro/24, terá análise mensal de dados. Nestas análises, serão identificadas oportunidades de melhoria dos processos da cadeia medicamentosa, visando mitigar os erros de medicação.

**Palavras-chave:** Serviço de Farmácia Clínica; Erros de Medicação; Melhoria Contínua da Qualidade

## PANORAMA DA PRODUÇÃO DE ANTINEOPLÁSTICOS A PARTIR DO INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA

Nathália Pinheiro dos Santos<sup>1</sup>; Polyana Souza Machado<sup>2</sup>; Eliza Dalla Bernardina<sup>3</sup>; Virginia Luiz de Sousa<sup>4</sup>; Elaine Lazzaroni Moraes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: nathalia.santos@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica residente. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. Serviço Central de Abastecimento. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Mestre. Serviço Central de Abastecimento. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>5</sup> Farmacêutica. Doutora. Divisão de Suprimentos. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: elmoraes@inca.gov.br

**Introdução:** A escassez de antineoplásicos no mercado farmacêutico é um problema mundial. No Brasil, a dependência de tecnologias e insumos internacionais - a produção nacional de IFAs representa apenas 5% - restringe a disponibilidade desses medicamentos. Compreender a oferta desses produtos é crucial para subsidiar discussões acerca do acesso aos tratamentos oncológicos. **Objetivo:** Identificar os produtores dos antineoplásicos e imunomoduladores registrados na Anvisa a partir da lista padronizada pelo Instituto. Descrever os fabricantes e mapear a distribuição geográfica global desses produtores. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo com dados extraídos do site da ANVISA em agosto/2024, bulas e tabela CMED. As variáveis analisadas incluíram o detentor do registro, fabricante e país de origem, sendo então tabuladas e analisadas no Microsoft Excel<sup>®</sup> usando estatística descritiva básica. **Resultado:** Dos 120 antineoplásicos e imunomoduladores selecionados para uso na Instituição foram encontrados 406 registros na ANVISA. Dos registros analisados 66,4% são de fabricação internacional e 33,6% nacional. O Brasil lidera a fabricação, seguido pela Índia (23,2%) e Alemanha (7,2%). Dos 120 medicamentos, 28 possuem apenas um registro no país, principalmente na classe dos agentes alquilantes. Além disso, 35 medicamentos são fornecidos exclusivamente por fabricantes internacionais. **Conclusão:** Esse estudo reforça a necessidade de investimentos e estímulo à pesquisa e desenvolvimento no setor fabril farmacêutico brasileiro, frente à constatação de que apenas um terço dos fabricantes analisados são de origem nacional e dependentes da IFA importada. Tal fato agrava a dependência do país em oncologia, destacando a vulnerabilidade do abastecimento devido à elevada dependência de fornecedores internacionais.

**Palavras-chave:** Antineoplásicos; Registros; Produção de medicamentos; Dependência de tecnologia



## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL (NTG) TRATADAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Michelle Christina Cortez Moraes<sup>1</sup>, Renata Rosa Veloso Cataldo<sup>2</sup>, Liliane Alves Rosa Manaças<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Farmácia Clínica/HCII. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>2</sup> E-mail: michellecmmoraes@gmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Farmácia Clínica/HCII. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia Clínica/HCII. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: lmanacas@inca.gov.br

**Introdução:** NTG é uma anomalia rara e maligna da placenta, com proliferação anormal de células trofoblásticas placentárias que secretam quantidades persistentes de gonadotrofina coriônica humana (hCG). O tratamento preconizado depende do estadiamento anatômico e de critérios de risco. Pacientes de baixo risco são tratadas com monoterapia e de alto risco tratadas com politerapia (quimioterapia combinada, radioterapia e/ou cirurgia). **Objetivo:** Descrever o perfil clínico, epidemiológico e farmacoterapêutico de pacientes com NTG tratadas em um Centro de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) no RJ. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Foram avaliadas pacientes em quimioterapia de janeiro de 2022 a dezembro de 2023 através de dados coletados em prontuários e prescrições médicas. Estudo aprovado com CAAE nº 95157018.9.0000.5274. **Resultados:** Foram avaliadas 35 pacientes, com idade média de 29 anos, 65,7% pardas, e 54,3% não concluíram o ensino médio. Dentre as pacientes, 97,1% foram classificadas como NTG baixo risco, sendo 29,6% com comorbidades e 14,3% com metástases pulmonares. Pacientes de baixo risco foram tratadas em primeira linha com Metotrexato intramuscular 1mg/kg (MTX) e 35,3% necessitaram alterar o protocolo por quimiorresistência (66,6%) ou toxicidade (25%). As toxicidades prevalentes foram: mucosite (47,1%), náuseas/vômito (35,3%), cólica (23,5%) e disúria (14,3%). As estratégias para minimizar as toxicidades foram o aumento da dose de resgate com ácido fólico e/ou redução de dose do medicamento. **Conclusão:** O conhecimento do perfil clínico-epidemiológico e medicamentoso de pacientes com NTG é importante para elaboração de estratégias que otimizem o tratamento das pacientes, principalmente no SUS.

**Palavras-chave:** Doença trofoblástica gestacional; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Coriocarcinoma; Tumor Trofoblástico de Localização Placentária.

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER COLORRETAL TRATADOS COM CAPECITABINA

Ariela Norberto de Oliveira<sup>1</sup>; Sabrina Calil-Elias<sup>2</sup>; Dulce Helena Nunes Couto<sup>3</sup>; Patrícia Kaiser Pedroso Cava<sup>4</sup>; Thaísa Amorim Nogueira<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Mestranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde.

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E-mail: arielanorberto@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Titular. Doutora. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Serviço de Farmácia/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ

<sup>5</sup> Farmacêutica. Doutoranda. Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde.

<sup>6</sup> Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ

<sup>7</sup> Professora Adjunta. Doutora. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E-mail: thaisaamorim@id.uff.br

**Introdução:** O câncer colorretal possui altas taxas de incidência e mortalidade, O tratamento pode ser realizado com esquemas contendo capecitabina. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer colorretal tratados com capecitabina no Hospital do Câncer I do INCA. **Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo, com coleta de dados em prontuários e nos Registros Hospitalares de Câncer. Aprovação pelo CEP/INCA: 76814124.2.3001.5274. **Resultados:** Dos 48 pacientes, 76% são homens, com idade média de 58,7 anos, pardos (78%) e 40% não completaram o ensino fundamental, 53% com histórico familiar de câncer, 46% nunca fumaram e não consumiram bebida alcoólica (40%). O primeiro protocolo foi o CAPOX (67%), seguido pela Capecitabina isolada (21%), Capecitabina e radioterapia (10%) e CAPOX e radioterapia (2%). Os eventos adversos foram: diarreia (35%), náuseas (23%), neuropatia (17%) e síndrome mão-pé (17%). A redução de dose aconteceu em 10% dos casos, e 27% tiveram o tratamento suspenso. Na segunda etapa, entre os pacientes tratados, 10% usaram Folfiri e 6% Capox. Diarreia foi o evento adverso mais frequente (15%). **Conclusão:** O câncer colorretal tem ocorrência maior em homens adultos, com histórico familiar de câncer. Apesar da ocorrência de eventos adversos, a maioria dos pacientes concluiu o tratamento inicial.

**Palavras-chave / descritores:** Oncologia; Capecitabina; Câncer Colorretal; Sobrevida



## PERFIL DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS PARA TRATAMENTO DE TUMORES MALIGNOS RAROS REGISTRADOS NO BRASIL ENTRE 2005 E 2024.

Jorgiane Aparecida Figueredo Santos<sup>1</sup>; Lucas de Faria Martins Braga<sup>2</sup>; Adriano Max Moreira Reis<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: jorgianeaparecida98@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico. Especialista. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG.

<sup>3</sup> Farmacêutico. Doutor. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: amreis@outlook.com

**Introdução:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer, os cânceres raros (CR) são tumores malignos, geneticamente heterogêneos e pouco incidentes, que incluem mais de 200 tipos em adultos e cerca de 20 tipos em indivíduos com até 20 anos de idade, sendo mais prevalente os linfomas. O tratamento de CR é caracterizado pela utilização de medicamentos órfãos, sendo importante conhecer a disponibilidade e as características desses medicamentos no Brasil. **Objetivo:** Caracterizar os novos medicamentos para CR registrados no Brasil no período de 2005 a 2024, e identificar a disponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo sobre o registro de medicamentos na base de dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Classificou-se os medicamentos segundo o nível 3 da *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Identificou-se a natureza do fármaco (química ou biológica), inovação do mecanismo de ação (*first in class*), inclusão no SUS e presença de notificações pós-comercialização divulgadas pela ANVISA. **Resultados:** Identificou-se 48 medicamentos, 13% são *first in class*, 56% sintéticos e 44% biológicos. Segundo a classificação ATC nível 3, 38% são anticorpos monoclonais e anticorpos conjugados, 33% inibidores de proteína quinase, 4% anti-andrógenos, 2% imunossuppressores, 2% taxanos, e 21% preparações antineoplásicas não classificáveis nos grupos anteriores. Verificou-se que 8% são incluídos no SUS e 6% apresentaram notificações pós-comercialização na ANVISA. **Conclusão:** O estudo revelou um panorama abrangente da natureza dos medicamentos órfãos para CR registrados no Brasil, reforçando a importância de políticas de saúde que amplie o acesso aos medicamentos e assegure a monitorização da segurança pós-comercialização.

**Palavras-Chaves:** Antineoplásicos; Doenças Raras; Medicamentos Órfãos.

## PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E NEUTROPENIA FEBRIL SUBMETIDAS AO TRATAMENTO ADJUVANTE DE QUIMIOTERAPIA COM O PROTOCOLO AC-T

Ana Carolina Baptista Araújo<sup>1</sup>; Alan Barbosa da Silveira<sup>2</sup>; Luana do Amaral Brasileiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Especialista. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro (RJ). E-mail: ana.baptista.araujo@outlook.com.

<sup>2</sup> Farmacêutico. Doutor. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro (RJ).

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro (RJ). E-mail: luana.brasileiro@inca.gov.br

**Introdução:** A neutropenia febril (NF), apresentada durante o tratamento quimioterápico, é uma reação adversa que pode comprometer o tratamento oncológico, em decorrência do prolongamento do intervalo entre os ciclos, redução de dose e suspensão do protocolo. **Objetivo:** Descrever o perfil das pacientes que apresentaram NF durante o tratamento adjuvante com o protocolo AC-T para câncer de mama. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo envolvendo pacientes que apresentaram NF durante o tratamento adjuvante, com o protocolo AC-T para câncer de mama, no Instituto Nacional de Câncer, unidade III, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Os dados foram coletados a partir de prontuários físicos e do sistema institucional eletrônico. As análises foram realizadas utilizando o software STATA. Para testar a distribuição da variável idade foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnof*. As variáveis categóricas foram descritas em frequência relativa. O estudo foi aprovado no CEP sob o CAEE 69728023.3.0000.5274. **Resultados:** Durante o estudo 62 pacientes apresentaram NF. A média de idade da população foi de 54 anos ( $\pm 10,22$ ), 46,8% tiveram o Índice de Massa Corporal classificado como sobrepeso e 38,7% relataram ter hipertensão arterial. Verificou-se que 38,7% das pacientes usavam até três medicamentos e em 14,5% foi observada polifarmácia. **Conclusão:** De acordo com as comorbidades apresentadas e o perfil de utilização de medicamentos da população estudada, destacamos a importância de um plano terapêutico que leve em consideração à saúde global da paciente, inclusive no que diz respeito à escolha do manejo adequado da NF.

**Palavras-chaves:** Neoplasias da mama; Neutropenia Febril; Neutropenia Febril Induzida por Quimioterapia; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Quimioterapia adjuvante.



## PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO QUE INTERROMPERAM O TRATAMENTO COM VINOURELBINA ORAL ACOMPANHADAS NO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO

Naydson França Mores<sup>1</sup>; Luana do Amaral Brasileiro<sup>2</sup>; Alan Barbosa Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutico residente. Programa Multiprofissional em Oncologia. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: naydson.mores@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutico. Doutor. Farmácia HCIII/IV. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: alan.silveira@inca.gov.br

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo. Dentre as alternativas terapêuticas para essa neoplasia, temos a quimioterapia com o medicamento vinorelbina, o qual age inibindo a polimerização dos microtúbulos. Durante o tratamento quimioterápico com finalidade paliativa, a interrupção é multifatorial, assim identificar o motivo, bem como o perfil desses pacientes se faz necessário. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o perfil das pacientes que interromperam o tratamento com vinorelbina oral entre janeiro de 2020 a maio de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo em pacientes com câncer de mama metastático tratadas no Instituto Nacional de Câncer, unidade III, acompanhadas no consultório farmacêutico. Os dados foram coletados a partir de prontuários e da planilha de acompanhamento farmacoterapêutico institucional. As análises foram realizadas utilizando o software STATA. Para testar a distribuição da variável idade, foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e relativa. O estudo foi aprovado no CEP sob o número 81502324.5.0000.5274. **Resultados:** No período analisado, 161 pacientes interromperam o tratamento: 70 (43%) apresentavam carcinoma ductal infiltrante, 54 (34%) possuíam duas metástases no início do tratamento, 66 (41%) possuíam comorbidades, 153 (95%) negaram etilismo, 156 (97%) negaram tabagismo e 140 (87%) não praticavam exercícios físicos. A idade mediana da população foi de 55 anos. **Conclusão:** O estudo permitiu um maior conhecimento sobre o perfil das pacientes, contribuindo para um melhor acompanhamento farmacoterapêutico, monitoramento, prevenção de reações adversas e promoção da adesão ao tratamento.

**Palavras-chaves:** Câncer de mama; Vinorelbina; Interrupção de tratamento

## PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS AO TRASTUZUMABE DERUXTECANA EM PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA AVANÇADO EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO

Carolina Serra Jogaib Cabo<sup>1</sup>; Laís Gimenez Nogueira da Gama<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Mestre. Oncologia Americas – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: caroljogaib@gmail.com<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Oncologia Americas – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: laisgimenez03@hotmail.com

**Introdução:** O trastuzumabe deruxtecana (T-DXd) foi recentemente aprovado para o tratamento de câncer de mama HER2-positivo metastático ou não ressecável. Com a introdução de novas terapias, é essencial avaliar detalhadamente seu perfil de segurança para identificar e gerenciar reações adversas a medicamentos (RAM). **Objetivos:** O estudo busca analisar as RAM associadas ao T-DXd e compreender seu perfil de segurança em pacientes com câncer de mama HER2-positivo avançado. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo retrospectivo observacional, aprovado pelo Comitê de Ética, que examinou pacientes tratados com T-DXd entre março de 2022 e março de 2024. Dados sobre RAM, informações clínicas e epidemiológicas foram coletados do sistema hospitalar institucional, considerando reações dos tratamentos prévios para evitar viés. A causalidade foi avaliada pelo Algoritmo de Naranjo e a gravidade pelo Common Terminology Criteria for Adverse Events. **Resultados:** A amostra inicial de 45 pacientes teve 3 excluídos por interrupção precoce do tratamento. Entre os 42 pacientes restantes, 33% não relataram RAM. As RAM mais frequentes foram náuseas/vômitos (79%), fraqueza (46%), alopecia (32%), constipação (21%), mucosite (14%) e inapetência (11%).

A gravidade das reações foi predominantemente grau 1 (67%), com 29% grau 2 e 4% grau 3. A causalidade foi classificada como definida em 32% dos casos e provável em 68%. **Conclusão:** Os resultados são consistentes com a literatura existente sobre a segurança do T-DXd. Recomenda-se mais estudos com amostras maiores e acompanhamento mais prolongado para uma avaliação mais completa da segurança a longo prazo.

**Palavras-Chave:** Trastuzumabe deruxtecana; Reação adversa a medicamentos; Neoplasia de mama her2+.





## PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PULMÃO EM ESTADIAMENTO INICIAL EM UM INSTITUTO DE REFERÊNCIA

Letícia Barbosa Teixeira<sup>1</sup>; Mario Jorge Sobreira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Oncologia. Instituto Nacional de Câncer –

<sup>2</sup> Rio de Janeiro/RJ. E-mail: letbteixeira@gmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutico. Doutor. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: mario.silva@inca.gov.br

**Introdução:** O câncer de pulmão (CP), subdividido em câncer de pulmão pequenas células (CPPC) e câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC), apresenta a maior incidência mundial e apenas 16% dos casos são diagnosticados inicialmente. Quanto ao câncer de pulmão não pequenas células, o adenocarcinoma é o subtipo histológico mais comumente diagnosticado e abordado no contexto de terapias alvo. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico dos pacientes com CP diagnosticados e tratados no Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional a partir dos dados do Integrador RHC (Registro Hospitalar de Câncer) quanto ao INCA entre os anos de 2015 e 2019. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas com a finalidade de caracterizar a população diagnosticada nos estadiamentos I, II e IIIA. **Resultados:** A população de estudo totalizou 239 indivíduos, mostrando-se homogênea quanto ao gênero e majoritariamente composta por indivíduos brancos. Quanto à faixa etária, a maioria tinha entre 51 e 70 anos. 122 dos indivíduos se declararam como tabagistas e ex-tabagistas. 92 pacientes foram expostos primariamente à quimioterapia antineoplásica, 17 à cirurgia, 35 à radioterapia e 51 pacientes não possuem registro de primeiro tratamento na instituição. Dos 239 indivíduos investigados, 144 faleceram. **Conclusão:** O estudo demonstra que a quimioterapia sistêmica constitui a principal abordagem terapêutica inicial, mesmo em estágios iniciais da doença.

**Palavras-chave:** Neoplasia de Pulmão; Epidemiologia; Quimioterapia

## PERSONALIZAÇÃO DA TERAPIA COM 5-FLUOROURACILA BASEADO NO DYPD: MELHORANDO A EFICÁCIA E REDUZINDO A TOXICIDADE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Ítala Pereira de Melo<sup>1</sup>; Rosana Amora Ascari<sup>2</sup>; Franciele Martini<sup>3</sup>; Débora Laís Haupenthal<sup>4</sup>; Lavine de Sousa França<sup>5</sup>; Julia Luvisseto Rizzotto<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: italla.mello@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó/SC.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Especialista. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>5</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>6</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: julialrizzotto@gmail.com.

**Introdução:** O 5-fluorouracil é um dos principais medicamentos para terapia do câncer gastrointestinal, porém a toxicidade gerada pelo fármaco gera desafios durante o tratamento. A variação no gene DYPD envolvido na produção da enzima Dihidropirimidina desidrogenase (DPD) está relacionada ao grau de toxicidade da droga, dessa forma, a farmacogenética desempenha um papel importante na personalização do tratamento, tendo em vista que possibilita ao prescritor estimar a probabilidade de toxicidade. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da personalização da terapia com 5-fluorouracil baseado no DYPD para otimizar o tratamento oncológico e minimizar a toxicidade. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores: “Fluoruracila”, “Farmacogenética”, “Medicina de Precisão” e “Toxicidade”. **Resultados:** A dose de 5-fluorouracil personalizada com base no DYPD apresentou redução importante na incidência de toxicidade quando comparado a prescrição padrão. Pacientes que receberam doses individualizadas apresentaram menos efeitos colaterais, resultando em menor índice de descontinuação do tratamento. **Conclusão:** Utilizar a atividade de DYPD como base para cálculo de doses, mostrou-se uma estratégia eficaz para reduzir os efeitos colaterais do tratamento com 5-fluorouracil. Os resultados indicam que ajustar a dose com base na enzima Dihidropirimidina desidrogenase pode ser uma abordagem promissora para um tratamento personalizado e eficaz.

**Palavras-Chaves:** Fluoruracila; DYPD; Medicina de Precisão; Farmacogenética; Toxicidade.



## POTENCIAL DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: OTIMIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS E REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS COM NANOMATERIAIS

Júlia Satiro Lopes<sup>1</sup>; Victor Hugo Carvalho Monteiro<sup>2</sup>; Sonimárcia Satiro Gouvêa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade de Medicina de Campos – Campos dos Goytacazes/RJ. E-mail: satirojulia07@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina. Unirendentor – Itaperuna/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Especialista. Departamento de Farmácia. Universidade Estácio de Sá – Campos dos Goytacazes/RJ. E-mail: sonimarcia@bol.com.br

**Introdução:** A nanotecnologia está transformando o tratamento oncológico, permitindo que fármacos como doxorrubicina e paclitaxel sejam entregues de forma mais eficaz e com menos efeitos colaterais. Ao usar nanomateriais como lipossomas e nanopartículas metálicas, esses fármacos alcançam melhor estabilidade, direcionamento específico para tumores e liberação controlada, representando um avanço significativo na oncologia. **Objetivo:** Analisar como a nanotecnologia pode melhorar a terapia anti-tumoral, otimizando a eficácia e minimizando os efeitos colaterais por meio do uso de nanomateriais na entrega de fármacos. **Metodologia:** Foram selecionados 15 artigos relevantes para o estudo, dos quais 3 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Entre os artigos selecionados, 3 estavam publicados em inglês. As fontes foram obtidas através das bases de dados SciELO, Medline e PubMed. O período de publicação de 2017 a 2021. **Resultado:** A exploração e uso de diversos nanomateriais no tratamento do câncer, incluindo nanopartículas metálicas (ouro e prata), materiais à base de carbono (nanotubos e grafeno), nanopartículas de sílica mesoporosa, lipossomas e dendrímeros. Destaca abordagens de direcionamento e liberação de drogas, como o efeito EPR e a liberação sensível a pH e temperatura. Discute também desafios como a toxicidade, variabilidade do efeito EPR e escalabilidade. **Conclusão:** Embora as terapias baseadas em nanomateriais mostrem grande potencial para melhorar a eficácia e reduzir os efeitos colaterais dos tratamentos de câncer, ainda existem desafios significativos a serem superados. Avanços contínuos na pesquisa e no desenvolvimento de nanomateriais são essenciais para garantir sua aplicação segura e eficaz na prática clínica.

**Palavras chave:** Nanotecnologia oncológica, Nanomateriais, Liberação controlada de fármacos, Efeito EPR

## PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE FOLDERS INFORMATIVOS PARA PACIENTES EM USO DE QUIMIOTERAPIA ORAL EM CENTRO ONCOLÓGICO DO CEARÁ

Alan Victor Freitas Malveira<sup>1</sup>, Juliene Lima Mesquita<sup>2</sup>, Barbara Rebeca Alves Pereira<sup>2</sup>, Maria Rosimeire Vieira Florêncio<sup>2</sup>, Driely Dandary Soares Mendes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Escola de Saúde Pública do Ceará – Fortaleza/CE, E-mail: alanvictoroncologia@gmail.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará – Fortaleza/CE.

<sup>3</sup> Universidade Potiguar – Limoeiro do Norte/CE.

**Introdução:** Com os avanços nos tratamentos oncológicos, o uso de terapias quimioterápicas orais tem se intensificado. Embora essa forma de administração ofereça maior comodidade ao paciente, requer uma atenção especial para garantir a adesão eficaz ao tratamento. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento e a implementação de uma estratégia de acompanhamento de plano farmacoterapêutico de pacientes oncológicos em uso de antineoplásicos orais. **Metodologia:** Para elaboração dos folders, foram consultados documentos de hospitais de referência em oncologia no Brasil, bulas dos medicamentos e artigos científicos. Com o rascunho destas informações, foi realizada a revisão pela equipe de farmacêuticos e adequamos a linguagem para melhor compreensão dos pacientes. **Resultados:** Os folders elaborados incluem informações sobre o início do tratamento, reações adversas experimentadas pelo paciente, o protocolo a ser seguido e a adesão deste medicamento. Cada folder fornece detalhes sobre os principais efeitos adversos e como manejá-los, orientações sobre armazenamento, contatos dos setores do serviço e outras informações úteis para o tratamento. Até o momento, foram criados seis folders abordando os medicamentos tais como: capecitabina, temozolamida e hidroxiureia. As informações contidas neles norteiam o processo de consulta e facilitam para o paciente na fixação das orientações. Além disso, o folder permite o paciente marcar quais reações apresentou após início da medicação, em um espaço reservado para isso. **Conclusão:** Os folders facilitaram o processo de atendimento inicial e os retornos destes pacientes, além de aprimorar o monitoramento do tratamento e garantir uma adesão mais eficaz à terapia.

**Palavras-chaves:** Oncologia; Farmácia Clínica; Adesão Terapêutica



## PRURIDO INDUZIDO POR INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO: INCIDÊNCIA E ABORDAGENS PARA UM MANEJO EFICAZ

Leonardo Bonfim Almeida<sup>1</sup>; Islania Almeida Brandão Barbosa<sup>2</sup>; Nathalie Ribeiro Wingert<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Clínica AMO – Salvador/BA. E-mail: leonardo.bonfim@dasa.com.br

<sup>2</sup> Clínica AMO – Salvador/BA.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia – Salvador/BA. E-mail: nathalie.wingert@ufba.br

**Introdução:** Os inibidores de checkpoint revolucionaram o tratamento oncológico ao se tornarem uma alternativa às terapias convencionais. Contudo, eles estão associados a um aumento das reações adversas imunomediadas, incluindo o prurido, causado pela ativação exacerbada das células T e a liberação de citocinas pró-inflamatórias, como interleucina-6 e fator de necrose tumoral-alfa. **Objetivo:** Descrever a incidência e as principais estratégias para manejo do prurido em pacientes tratados com inibidores de proteínas PD-1, PD-L1 e CTLA-4. **Método:** Estudo observacional e retrospectivo realizado em uma clínica de oncologia em Salvador-BA, envolvendo pacientes tratados com inibidores de checkpoint entre janeiro e dezembro de 2021. Os dados foram analisados com o Microsoft Excel 2019. **Resultados:** Entre os 69 pacientes analisados (30-94 anos), 55,07% eram homens e 44,93% mulheres. Foram registradas 84 reações dermatológicas, com 20% (17 casos) sendo prurido. O pembrolizumabe foi o agente mais associado (11 casos), seguido por nivolumabe em monoterapia (4 casos). A combinação nivolumabe + ipilimumabe e o durvalumabe resultaram em 1 caso cada. Nenhum caso foi associado a atezolizumabe, avelumabe ou cemiplimabe. A maioria dos casos foi classificada como grau 1 ou 2. As estratégias de manejo incluíram uso de hidratantes, protetores solares, aumento da ingestão de líquidos e prescrição de antialérgicos. **Conclusão:** O prurido ocorreu em 20% dos pacientes tratados com inibidores de checkpoint, sendo de baixa gravidade e manejado com hidratantes, antialérgicos e fotoproteção. O tratamento adequado permitiu a continuidade da terapia oncológica, reforçando a importância de intervenções precoces para minimizar efeitos adversos e otimizar os benefícios clínicos da imunoterapia.

**Palavras-Chave:** Prurido; Reações Adversas a Medicamentos; Imunoterapia

## RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS

Isabel Cristina Theodoro da Silva<sup>1</sup>, Mariana dos Santos Bazeth<sup>2</sup>, Maria Helena Ignácio Gil<sup>2</sup>, Renata Rosa Veloso Cataldo<sup>3</sup>, Liliane Rosa Alves Manacás<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Residência Multiprofissional em Oncologia. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: isabel.silva@ensino.inca.gov.br

<sup>2</sup> Farmacêutica residente. Residência Multiprofissional em Oncologia. Coordenação de Ensino. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Farmácia Clínica/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Doutora. Farmácia Clínica/HCI. Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro/RJ. E-mail: lmanacas@inca.gov.br.

**Introdução:** A Reconciliação Medicamentosa consiste em listar e revisar todos os medicamentos em uso pelo paciente, garantindo que todas as prescrições sejam adequadas, sem interações, duplicidade ou discrepâncias prejudiciais. Este processo é uma forma de diminuir os erros relacionados a medicamentos, focando na redução de riscos e danos associados ao cuidado. **Objetivo:** Analisar o processo de Reconciliação Medicamentosa realizado pelo serviço de Farmácia Clínica de um hospital oncológico do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo conduzido em um hospital referência no tratamento de tumores ginecológicos e do tecido ósseo conectivo. Foram incluídos pacientes internados atendidos pelo serviço de Farmácia Clínica da instituição e excluídos pacientes que estivessem com dados incompletos. A coleta de dados foi realizada através dos indicadores produzidos pelo serviço. O estudo foi aprovado sob o número CAAE nº 95157018.9.0000.5274. **Resultados:** Foram incluídos 117 pacientes com média de idade de 58,3 anos. O principal diagnóstico oncológico encontrado foi colo uterino (30%), com estadiamento avançado (43%), sendo suporte clínico (63%) o principal motivo de internação. A maioria dos pacientes relataram ter comorbidades (85%), sendo hipertensão arterial (46%) e diabetes (13%) as mais prevalentes. Entre os 492 medicamentos analisados, 112 apresentaram discrepâncias, sendo 57% não intencionais. Foram realizadas 62 intervenções farmacêuticas com 66% de aceitação pela equipe médica. Dentre os erros evitados, 83% foram relacionados a omissões de medicamentos. **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou que o processo de Reconciliação Medicamentosa é uma estratégia eficiente para segurança do paciente através da redução de erros relacionados a medicamentos.

**Palavras-chave:** Reconciliação Medicamentosa; Segurança do paciente; Erros de medicação.



## RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA REALIZADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE FAZEM USO DO TAMOXIFENO EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DE NITERÓI – UM ESTUDO DE CASO

Beatrice Faria de Almeida Barboza Brasil<sup>1</sup>; Marceli da Cunha Paranhos<sup>2</sup>; Rafael Ertel de Andrade<sup>2</sup>; Fernanda de Oliveira Gomes Francioli<sup>2</sup>; Flávia Rocha de Barros<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense –Niterói/RJ. E- mail: beatricefabbrasil@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico. Especialista. Oncomed Clínica Oncológica LTDA – Niterói/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Oncomed Clínica Oncológica LTDA – Niterói/RJ. E-mail: farmacia@oncomed.oncologia.com.br

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer de mama (CM) é o tumor maligno mais comum entre as mulheres. As opções de tratamento incluem: cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia-endócrina e terapia-alvo, o qual deve ser personalizado e irá depender do estágio, grau, tipagem molecular e estado clínico do paciente. A terapia endócrina é indicada para pacientes com CM positivo para receptor hormonal, sendo o tamoxifeno um antiestrogênico amplamente utilizado. Nesse contexto, a reconciliação medicamentosa é uma atividade fundamental do farmacêutico para identificar prescrição inadequada e os efeitos adversos, principalmente, nos pacientes em regimes de polimedicação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso sobre a reconciliação medicamentosa realizada em pacientes com CM polimedicados. **Metodologia:** O estudo, observacional e descritivo, foi conduzido no período de 2023 a 2024 durante as consultas de farmácia na clínica Oncomed localizada na cidade de Niterói – RJ, Brasil. A reconciliação foi realizada em pacientes em terapia adjuvante com tamoxifeno, utilizando as bases de dados Brasilfarma, Drugs e UpToDate para identificar interações graves. Após análise, o farmacêutico fez intervenção junto ao médico prescritor recomendando a substituição do medicamento e/ou o acompanhamento ativo dos pacientes. **Resultados:** Entre os 76 pacientes atendidos, foram identificados 5 casos de interação grave com o tamoxifeno, envolvendo os medicamentos duloxetine, escitalopram, fluoxetina, amiodarona e carbamazepina. A intervenção farmacêutica foi efetiva em 80% dos casos. **Conclusão:** Concluímos que a reconciliação medicamentosa em pacientes oncológicos é imprescindível para um tratamento eficaz e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Tamoxifeno; Reconciliação medicamentosa; Câncer de mama

## REVISÃO SOBRE IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T COMO ALTERNATIVA PARA RECIDIVAS E REFATÁRIAS DE LEUCEMIAS

Isadora Muniz Gomes<sup>1</sup>; Gabriel Ferreira Cypriano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora. Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo/RJ. E-mail: isamuniz@gmail.com

<sup>2</sup> Professor. Especialista. Universidade Estácio de Sá – Nova Friburgo/RJ. E-mail: gabriel.cypriano@professores.estacio.br

**Introdução:** Segundo Elsallab et al. (2023), as células CAR-T são modificadas geneticamente para expressar um receptor que se liga aos antígenos tumorais, resultando em citotoxicidade e indução a apoptose. Tratamentos convencionais para leucemia têm sido insuficientes, levando a recidivas e refratárias. A imunoterapia com células CAR-T surge como uma alternativa promissora para tratar casos agressivos da doença. **Objetivos:** Esta revisão da literatura abordará sobre o uso de células CAR-T em leucemia linfóide aguda recidivante e refratária (LLA-B r/r), apresentando dados sobre a eficácia e segurança dessa terapia. **Metodologia:** A revisão narrativa utilizou o banco de dados PubMed. Foram incluídos estudos com meta-análises e revisões sistemáticas na língua inglesa. Após exclusões de artigos que não citavam a leucemia linfóide aguda com células CAR-T, restaram cinco estudos focados em leucemia. **Resultados:** Elsallab et al. (2023) estudou resultados a longo prazo das CAR-T autólogas no CD19 para leucemia refratária que combinada com transplante ou ciclofosfamida, ocorreu a melhora da sobrevida em pacientes com leucemia refratária, semelhante a Zhang et al (2015) e Fergusson et al. (2023). Enquanto Jiang et al. (2019) somatizou a terapia com transplante de células-tronco resultando em prolongamento de sobrevida livre de eventos adversos e de recidivas. Grigor et al. (2019) compreenderam a neurotoxicidade dos efeitos da terapia CAR-T, obtendo altas taxas de remissão em leucemia linfóide aguda e neuropatias reversíveis, com melhora no prognóstico, e altas taxas de resposta e toxicidades controláveis. **Conclusão:** Obtivemos bons resultados, pesquisas para otimizar dose- resposta e maiores possibilidades terapêuticas para outros tipos de leucemias que podem ser necessários.

**Palavras-chaves:** Terapias CAR com Células T; Terapia por Receptor de Antígeno Quimérico; Imunoterapia Celular Adotiva; Leucemia Linfóide Aguda



## SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCO- HEMATOLÓGICO: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Nádia Vitória Cruz<sup>1</sup>; Pollyanne Lacerda Coelho<sup>2</sup>; Yone de Almeida Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E- mail: nadiavitoriac@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Mestre. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG. E-mail: yone.almeida1@gmail.com

**Introdução:** A segunda principal causa de morte no mundo é o câncer, contabilizando um total de 9,8 milhões de mortes no mundo em 2018. Dentre os mais de 100 tipos de cânceres, os cânceres onco-hematológicos pertencem a um grupo singular de doenças neoplásicas. **Objetivo:** O objetivo principal deste trabalho é identificar e descrever os dados disponíveis na literatura sobre a atuação do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente onco-hematológico. **Metodologia:** A metodologia empregada foi a revisão de escopo da literatura, por meio da busca dos termos MeSH/DeCS na base de dados PubMed, no período entre 2012 e 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram aplicados critérios de elegibilidade e o processo de seleção dos estudos foi baseado na orientação da *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. Além disso, os resultados foram extraídos através de uma síntese qualitativa, apresentando de forma comparativa e crítica os resultados encontrados em cada artigo selecionado. **Resultados:** Dentre os 2.886 títulos encontrados, foram selecionados 7 estudos que abordam os serviços farmacêuticos no cuidado a pacientes onco-hematológicos. Após análise dos trabalhos selecionados, foi possível identificar as atividades realizadas pelo farmacêutico clínico no acompanhamento do paciente onco-hematológico, como identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos, monitoramento de Reações Adversas a Medicamentos, abordagens de educação em saúde, sendo identificadas também as limitações observadas ao longo do trabalho. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico clínico junto a pacientes onco-hematológicos ainda necessita de maiores estudos que evidenciem os benefícios da prática clínica farmacêutica no cuidado integral ao paciente.

**Palavras chaves:** onco-hematologia, serviços farmacêuticos, câncer

## USO DO CLORIDRATO DE DULOXETINA NA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA

Julia Luvisetto Rizzotto<sup>1</sup>; Rosana Amora Ascari<sup>2</sup>; Franciele Martini<sup>3</sup>; Débora Laís Haupenthal<sup>4</sup>; Ítala Pereira de Melo<sup>5</sup>; Lavine de Souza França<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: julialrizzotto@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó/SC.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Doutora. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>4</sup> Farmacêutica. Especialista. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>5</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC.

<sup>6</sup> Farmacêutica residente. Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em oncologia. Hospital Regional do Oeste. Associação Lenoir Vargas – Chapecó/SC. E-mail: lavinefranca280@gmail.com

**Introdução:** A quimioterapia representa um dos principais tratamentos para o câncer, apesar dos efeitos colaterais que podem resultar em condições debilitantes e dolorosas para o paciente. A neuropatia periférica induzida por quimioterapia é uma neurotoxicidade progressiva e dose-dependente, que pode comprometer severamente a qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura, os benefícios do uso do Cloridrato de Duloxetina na neuropatia periférica induzida pela quimioterapia. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados hospedadas na Biblioteca Virtual em Saúde. Considerou-se artigos científicos disponíveis eletronicamente em texto completo, publicados entre 2019 a 2024, localizados por meio dos descritores “Neoplasm”, “Chemotherapy”, “Duloxetine” “ Adverse Event”, “Quality of Life”. Após pré análise, foram selecionados um total de oito artigos para compor este estudo. **Resultados:** Dos 8 artigos selecionados, sete estudos relataram efeitos benéficos da duloxetina na neuropatia periférica induzida por quimioterapia, o que corresponde a 87,5%. Ainda, um dos estudos indicou que o uso profilático da Duloxetina pode reduzir as chances de progressão da neuropatia e de efeitos como a parestesia. Tal medicamento mostrou eficácia na redução da dormência e da dor. Ainda, a literatura aponta que a Duloxetina reduz a frequência de uso de antiinflamatórios não esteroidais e opióides. **Conclusão:** Há evidências na literatura que a Duloxetina oferece benefícios significativos na redução da neuropatia periférica em pacientes submetidos à quimioterapia, o que reverbera em melhora da qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Quimioterapia; Evento Adverso; Cloridrato de Duloxetina; Qualidade de Vida



## UTILIZAÇÃO DE CHECKLIST NO CONTROLE DE QUALIDADE DA MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA

Stefhany de Lima Silva Krugel<sup>1</sup>, Fernanda de Oliveira Gomes Francioli<sup>2</sup>; Flávia Rocha de Barros<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. E- mail: krugelstefhany@id.uff.br / limastefhany14@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica. Especialista. Oncomed Clínica Oncológica LTDA – Niterói/RJ.

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre. Oncomed Clínica Oncológica LTDA – Niterói/RJ.

**Introdução:** A manipulação de medicamentos antineoplásicos em clínicas oncológicas exige extrema precisão e responsabilidade. Nesse contexto, o uso de checklist no controle de qualidade surge como uma ferramenta essencial para garantir a segurança do paciente, alinhando-se à 'Teoria do Queijo Suíço', de James T. Reason, que destaca a importância de múltiplas camadas de defesa contra erros. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a eficácia do checklist como instrumento para reduzir o risco de erros na manipulação de medicamentos antineoplásicos e para desempenhar a função como barreira de segurança para assegurar que todos os elementos estejam em conformidade com as exigências terapêuticas. **Metodologia:** Foi desenvolvido e implementado um checklist detalhado, que inclui a conferência dos medicamentos, doses, diluentes, correlatos e pontos de críticos da bolsa manipulada, como integridade, presença de partículas e conformidade da coloração da solução. A análise foi realizada a cada bolsa manipulada no período de agosto/2023 a agosto/2024, e os dados foram avaliados para identificar inconsistências e erros. **Resultados:** A partir das análises dos dados, verificou-se que a aplicação do checklist, permitiu detectar e corrigir 23 inconsistências durante o processo de manipulação, antes da dispensação ao paciente, resultando em uma redução de erros de medicação e garantindo que os medicamentos manipulados só fossem liberados para as próximas etapas do processo conforme as especificações médicas e institucionais. **Conclusão:** Nesse estudo, conclui-se que o uso de checklist no controle de qualidade da manipulação de medicamentos oncológicos é eficaz e primordial na prevenção de erros, contribuindo de forma positiva.

**Palavras-chave:** Controle de Qualidade; Boas Práticas de Manipulação; Oncologia; Lista de Checagem; Serviço de Farmácia Hospitalar

